ANNO XXXVIII. NUMERO 292

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando, todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Pará e sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Euzebio Vercellense b. m.
16 Terça. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.
17 Quarta. S. Bartholomeo de S. Geminiano.
18 Quinta. Nossa Senhora do O'; S. Esceridião.
19 Sexta. S. Fausta; S. Paurillo m.; S. Dario.
20 Sabbado. S. Domingos de Silos ab.
21 Domingo. S. Thomé ap.; S. Themistocles.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

5ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 27 de novembro de 1862. —Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador uma representação da imperial academia de medicina, na qual expõe que, tendo chegado a seu conhecimento, por communicações de seus membros, diversos factos de individuos, que intitulando-se medicos, pharmaceuticos, ou apresentando-se como possuidores de elixires infalliveis contra toda a sorte de molestias procuram locupletar-se á custa dos doentes incautos, pondo muitas vezes em risco a vida destes, solicitou da junta central de hygiene publica que, como autoridade sanitaria, concorresse com os meios que lhe faculta o seu regulamento para extincção de taes abusos, e que a referida junta lhe respondeu por officio de 17 de abril que, com quanto reconhecesse a veracidade de todas as proposições emittidas pela academia, todavia nada podia fazer, entre outras razões, porque a lei de sua creação não lhe dava direito para perseguir o charlatanismo, tendo dado a outras autoridades os poderes para esse fim.

E o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 22 do corrente mez com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 20 de outubro proximo passado, cuja copia transmitto á V. Exc., houve por bem mandar declarar á junta central de hygiene publica que os arts. 4º e 5º da lei n. 598 de 14 de setembro de 1860, e o regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, cujas disposições lhe recommendo que cumpra fielmente, conferirão á mesma junta os meios necessarios para occorrer aos casos de que se trata.

E porque os crimes previstos no regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851 são publicos, dos que teem accusação ex-officio por parte da justiça, e seu julgamento compete aos delegados na forma do art. 77, nesta data solicito do ministerio da justiça que recommende ás autoridades policiaes a execução do mesmo regulamento.

Deus guarde á V. Exc. — Marquez de Olinda. —Sr. presidente da junta central de hygiene publica.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de dezembro de 1862

Officio ao presidente de Sergipe.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 10 de novembro ultimo, um exemplar do relatorio, que no dia 4 de março do anno passado o ex-presidente Dr. Thomaz Alves Junior, apresentou á assembléa legislativa dessa provincia por occasião da abertura de sua sessão ordinaria.

Dito ao presidente do Piauhy.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento que por intermedio do Exm. presidente do Maranhão serão transmettidos á V. Exc. dous barris com polvora, que o arsenal de guerra desta provincia tem de remetter para ahi.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar, se é possivel o que pede no incluso officio o commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar, ácerca do que pede, no incluso requerimento, o ex-segundo cadete primeiro sargento do setimo batalhão de infanteria Silverio da Costa Cirne.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife. — Achando-se gravemente doente o africano livre de nome Jorge ao serviço do arsenal de guerra, onde não póde ser admittido na infermaria dos menores pelas razões dadas, na informação por copia do director daquelle estabelecimento, haja V. S. de ordenar, que seja o mesmo africano recebido e tratado no hospital de caridade, a cargo da Santa Casa de Misericordia.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra em resposta aos seus dous officios.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Haja V. S. de emittir com a maior brevidade possivel seu parecer sobre a proposta, que a este acompanha e me foi apresentada pelo barão do Livramento para o calçamento das entradas da ponte de ferro entre a rua da Aurora e o theatro de Santa Isabel.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e fim convenientes, copia do decreto a que se refere o aviso do ministerio da fazenda de 28 de novembro ultimo, e pelo qual concedeu-se a demissão que pedio Luiz Gomes Ferreira, do lugar de ajudante do guarda mór da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e direcção o aviso do ministerio da fazenda de 5 do corrente, do qual consta ter sido approvada a deliberação, que tomei de autorisar sob minha responsabilidade, a despeza com os reparos dos paióes da fortaleza do Buraco, que servem a alfandega desta provincia para deposito de polvora importada.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. para ser transmittido ao brigadeiro commandante das armas, que o solicita em officio de 14 do corrente, sob n. 2398, a guia de soccorrimento ao alferes do decimo batalhão de infanteria José Lazaro Monteiro de Mello, que seguio para a Bahia a reunir-se ao respectivo corpo.

Dito ao mesmo —De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 14 do corrente, sob n. 2399, dê V. S. as suas ordens para que, em vista do incluso titulo, que me será restituido, seja paga pela collectoria da cidade da Victoria a segunda prestação do premio de voluntario, a que tem direito o soldado do setimo batalhão de infanteria Antonio José Guedes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. - Transmitto á V. S. para o fim conveniente, a inclusa copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datado de 10 do corrente.

Dito ao mesmo.—A' vista dos inclusos attestados e dos officios do Exm. presidente da Parahyba de 7 de novembro ultimo, e do Dr. chefe de policia de 13 do corrente, constantes das copias juntas, mande V. S. pagar ao delegado do termo de S. João naquella provincia Dr. J. Francisco Felix Villar de Carvalho, e ao do termo do Bonito major Alexandre de Barros Albuquerque a gratificação, que lhes competir por haverem apprehendido, o primeiro o tambor Manoel dos Santos, e o segundo o soldado José Lins de Araujo, que haviam desertado do quarto batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao presidente da Parahyba e ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, de que lhe remetto copia, mande V. S. pagar ao major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu o que se lhe estiver devendo, relativamente ao tempo em que exerceu interinamente as funcções de director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo. — De conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 1,201, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. pagar aos empresarios da illuminação a gaz nesta capital, a quantia de 749$900 em que importou o gaz consumido nos mezes de agosto e setembro ultimo, com a illuminação dos quarteis dos batalhões 4º de artilharia a pé, 2º e 9º de infanteria, da companhia fixa de cavallaria e no hospital militar, como se vê dos documentos que devolvo.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o incluso pret em duplicata, que me foi remettido pelo juiz municipal supplente em exercicio no termo de Caruarú, com officio de 4 do corrente, mande V. S. pagar a João Fernandes Lopes a quantia de 105$600 em que importa a etape fornecida na 1ª quinzena deste mez, as praças do 3º batalhão de infantaria, que se achavam destacadas naquella cidade e regressaram para esta capital escoltando criminosos.

Dito ao mesmo.—Não obstante o que ponderam a contadoria e o procurador fiscal dessa thesouraria, em uns pareceres lançados no verso do requerimento que devolvo do promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, á que se refere a sua informação de 13 do corrente, sob n. 1,194, recommendo á V. S. que mande pagar ao supplicante o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de hontem, sob n. 623, a mandar adiantar ao tenente-ajudante do corpo de policia José Cunegundes da Silva, como pede no requerimento que devolvo, os seus vencimentos correspondentes ao mez de fevereiro proximo vindouro, visto ter elle de destacar para Alagôa de Baixo.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que V. S. entendendo-se com o direcção da companhia de Beberibe, trate de com urgencia, remediar o grave inconveniente da falta d'agoa no chafariz do hospital militar, devida a defeito no respectivo encanamento, como declara o brigadeiro commandante das armas em seu officio de 12 do corrente, sob n. 2,384.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra tirada do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, assista a festa do Menino Deus, que se tem de celebrar na igreja do Sr. Bom Jesus dos Pobres Afflictos, dessa cidade no dia 28 do corrente.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta-me Vmc., com urgencia, algumas laminas de puz vaccinico de boa qualidade, afim de serem enviadas ao juiz de direito da comarca de Páo-d'Alho, onde está reinando a variola em grande escala.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Transmitto por copia, ao Sr. superintendente interino da estrada de ferro, para providenciar como for de justiça, o officio de 6 do corrente, em que o proprietario do engenho Universo, Antonio Everisto da Rocha, representa que não foram reparados como se lhe prometteu, os damnos causados pela passagem da via ferrea nas terras do mesmo engenho.

Dito ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.—Dê Vmc. o seu parecer sobre o que expõe a camara municipal do Recife em officio de 28 de novembro ultimo, sob n. 97 junto por copia, relativamente as obras do cemiterio de S. Lourenço da Matta.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem para a côrte por conta do ministerio da guerra, ao 2º sargento do 7º batalhão de infanteria Tancredo Ferreira Cochó que vai alli estudar na escola militar.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado sentenciado do 8º batalhão de infanteria, Manoel Bernardo Salustiano de Oliveira e sua mulher, ficando sem effeito as portarias de 5 e 6 do corrente, a 1ª acerca do transporte deste, e a 2ª na parte relativa aquella praça, visto terem deixado de seguir o seu destino no vapor *Brasil*.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte em lugares de ré, destinados a passageiros de estado, até o Rio Grande do Norte, no primeiro vapor que para alli seguir, ao Dr. Torquinio Braulio de Souza Amarante, sua senhora e um filho menor.

Portaria.—O presidente da provincia deferindo o requerimento do capitão da segunda companhia do batalhão de infanteria n. 46 da guarda nacional do municipio de Agua Preta Antonio Vieira Calado, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 12 de abril ultimo, resolve reforma-lo no mesmo posto por estar comprehendido na disposição do artigo 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em consideração o que propoz o director geral da instrucção publica, em officio de 12 do corrente, sob n. 246, ouvido o conselho director, resolve transferir a cadeira de instrucção elementar da villa de Santa Maria da Boa-Vista para a de Petrolina, e ordena que pela secretaria do governo se façam a este respeito as necessarias communicações.—Communicou-se ao director.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear os Drs. Joaquim Pires Machado Portella e Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, para assistirem, na qualidade de commissarios do governo, aos exames de preparatorios a que se tem de proceder na Faculdade de Direito do Recife nos mezes de fevereiro e março do anno vindouro.—Communicou-se aos mesmos doutores.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder um mez de licença com vencimentos, que solicitou, ao juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Lourenço José de Figueiredo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Francisco dos Santos, resolve conceder-lhe licença para embarcar, no hiate nacional *Sergipano*, para o presidio de Fernando, os generos e mais objectos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo effectuar, o desembarque dos ditos generos e objectos sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto aos preços pelo presidente da junta de corretores.

Dita de igual theor e data a Manoel dos Santos Makdonio.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia de 15 do corrente, sob n. 1,885, resolve exonerar do cargo de segundo supplente do delegado de policia do primeiro districto do termo do Recife, por assim o haver pedido, o bacharel João Maria de Moraes Navarro, e nomeia para o referido cargo o bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho.—Communicou-se ao referido chefe de policia.

Despachos do dia 16 de dezembro.

Requerimentos.

Dr. Francisco Petronilho Alves de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ezequiel Marques Café. — Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Joaquina Maria da Conceição. — Não ha vaga por ora.

José Bernardino de Moraes. — Informe o Sr. commandante superior do municipio do Recife.

Padre Miguel Vieira de Barros Marrocos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Pedro José Nunes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto.—Deferido com a informação junta por copia.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Informe o Sr. Dr. inspector da saude publica.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 167.

Havendo o Sr. commandante da terceira companhia do 7º batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor, finalisado no dia 27 de novembro ultimo a licença de dous mezes que obtivera pela ordem do dia do exercito n. 334 em prorogação da que gosava para tratamento de sua saúde na provincia da Bahia, e não se tendo apresentado, o general commandante das armas em cumprimento a lei de 26 de maio de 1835, declara ausente o mesmo Sr. capitão que é chamado por edital.

O mesmo general faz publico para os fins convenientes, que no dia 13 do corrente, se apresentou, vindo da côrte, e ficou recolhido ao batalhão 4º de artilharia a pé a que pertence, o Sr. 2º tenente José Antonino Ribeiro de Freitas, e que approvou o engajamento que no dia 10 deste mez contrahio para servir por mais 6 annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de janeiro de 1858, o sargento da 7ª companhia do referido 4º batalhão Romão Agostinho de Almeida, que em inspecção de saúde foi julgado apto para continuar no serviço, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 501.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador das ordens de S. Bento de Aviz e Rosa, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, condecorado com as medalhas concedidas a divisão cooperadora da Boa Ordem de Pernambuco, e com a de ouro da campanha do Uruguay, brigadeiro do exercito e commandante das armas desta provincia, tudo por S. M. o Imperador, etc. etc.

Faço saber ao Sr. capitão do 7º batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não se tendo apresentado no dia 28 de novembro ultimo, por ter finalisado no dia anterior a prorogação de licença que obtivera por mais dous mezes pela ordem do dia do exercito n. 334 para tratar de sua saúde na provincia da Bahia, foi declarado ausente em ordem do dia desta guarnição, sob n. 167 de hoje datado, e chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de dous mezes a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o signete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta provincia.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 17 de dezembro de 1862

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de novembro de 1862.

A França acaba de aventurar-se no terreno da questão americana, sem duvida alguma com as melhores intenções. Dirigio aos gabinetes de Londres e de S. Petersburgo propostas solicitando o concurso dessas potencias com o fim de tentar uma mediação entre as duas Americas, e pôr termo a essa guerra, que tanto sangue tem já custado, e que a continuar não póde deixar de exhaurir muito breve as principaes origens de prosperidade dos Estados-Unidos.

Apesar da habilidade com que se acha redigido o despacho, é claro todavia que não foi elle inspirado exclusivamente por um sentimento puro de compaixão para com os males produzidos por uma conflagração tão longa e inconveniente. A guerra produzio nos Estados-Unidos uma crise commercial que ha repercutido na Europa. Ora, semelhantes golpes não podem passar despercebidos. Temos até aqui observado uma restricta neutralidade, e ha mesmo quem seja de opinião que não a deveramos abandonar: mas como a guerra se prolonga sem que soffra o menor abalo o equilibrio das forças belligerantes, o despacho de Mr. Drouyn de L'Huys prevê que esse sanguinolento conflicto poderá durar muito tempo ainda. E pois propõe uma suspensão d'armas por seis mezes durante os quaes será prohibido todo e qualquer acto de hostilidade quer em terra quer no mar.

Essa suspensão prolongar se-ha no caso de que o amor da paz faça nos espiritos progressos sufficientes. As tres potencias França, Russia, e Inglaterra, aproveitando-se desse periodo tratarão de interpôr os seus bons officios com o fim de apasiguar as divisões, conciliar os interesses, e preparar as cousas para a paz.

Eis aqui o que quer o nosso governo. Tanto os americanos do sul como os do norte contam amigos na França, além de muita gente que não se decide por alguma das partes, persuadida de que nenhuma dellas combate pela abolição da escravatura, mas que ambas querem pelo contrario mante-la como um instrumento de trabalho um pouco primitivo, porém economico e facil de dirigir-se.

Haverá realmente nos Estados-Unidos um partido que queira abolir a escravatura? No caso affirmativo esse partido será numeroso e influente? As opiniões a este respeito são muitas e diversas. Deixemos porém de lado esta questão, isto é, se o dia da victoria dos federaes será para os negros o dia de sua emancipação, e procuremos sómente estudar se o armisticio proposto será mais vantajoso á America do sul ou se á do norte.

Se esse armisticio não produzir o levantamento do bloqueio, o sul, cujos portos estão fechados, ver-se-hia n'uma situação desagradavel; mas se o bloqueio fôr levantado durante os seis mezes, então elle, se reabastecerá de viveres e munições: adquirirá novas forças logo que o mar lhe fôr franqueado, assim como se readquirio o gigante Antheo apenas tocou na terra.

Neste caso o norte nada ganharia; pois, expirando a tregua, ver-se-hia a braços com um adversario, cujas feridas estariam curadas, e que teria ganho novos vigores.

Assim pois a mediação das tres potencias não póde ser aceita em Washington. A Inglaterra bem o comprehendeu, tanto que lord Russell respondeu a Mr. Drouyn de L'Huys que não era ainda chegado o momento de dar-se semelhante passo. Suppõe-se que vai desenvolver-se na America um partido da paz, e as potencias europeas terão uma melhor occasião de serem attendidas, quando os seus sentimentos acharem um echo no proprio paiz que ellas tratam de pacificar. A Inglaterra por conseguinte não apoiou a nossa proposta.

E tambem foi ella regeitada pela Russia. O principe de Gortschakoff respondeu que os desejos do Czar, assim como os da França, eram acelerar o termo da luta; mas que a apparencia de uma pressão qualquer bastaria para excitar nos Estados-Unidos susceptibilidades que transformariam as negociações fazendo-as attingir a um resultado diametralmente opposto ao fim a que se propunham.

Esta solução que tiveram os esforços do nosso governo creou uma questão que tem sido muito debatida pelos jornaes. Aquelles que aconselhavam o governo á intervir devem estar pouco satisfeitos hoje que sabem que os seus desejos não foram attendidos; não assim aquelles que defendiam o systema de absoluta neutralidade. A nossa conducta no futuro está pois determinada: cruzar os braços, e observar.

Nesta mesma attitude de expectativa devemos encarar os acontecimentos politicos que se dão na Grecia. Os que esperavam vêr a patria de Platão governada pelo systema republicano logo depois da sahida do rei Othon, devem já ter perdido as suas esperanças. O rei desthronisado será substituido por um outro apenas fôr decidida a escolha de um dos candidatos.

A candidatura do principe Alfredo não foi aceita pela Inglaterra, cuja protecção parece ter sido dada ao principe Leopoldo da Baviera. O rei dos Belgas repellio as propostas indirectas que lhe foram feitas em favor do conde de Flandres. Resta ainda o duque de Leuchtemberg, que consente em ir occupar o throno de Athenas; e é provavel que vão apparecendo mais alguns pretendentes á corôa de Agamemnon.

A escolha de um principe é com tudo isto uma questão menos importante do que a que diz respeito ás relações da Grecia e da Turquia. Até o presente felizmente nada dá a entender que rebente a guerra entre as duas nações.

O rei da Prussia persevera na sua conducta perigosa ao bem do paiz, na sua resistencia aos votos de uma camara regularmente constituida, e com o direito de fallar em nome da nação. Acaba elle de manifestar de novo a sua obstinação, declarando a uma deputação vinda de alguns districtos da Saxonia, que manteria intacto o seu projecto de reorganisação do exercito; e acrescentou sentenciosamente que o dever da representação nacional é facilitar e não paralisar a acção do governo. Deste modo o soberano o mais absoluto se arranjaria perfeitamente com uma camara, que assim comprehendesse o seu dever, e tivesse só por fim servir obsequiosamente o seu rei.

Esperemos que o povo prussiano verá um dia os seus mandatarios triumphando das pretenções tão injustas quanto antiquarias de Guilherme I.

Mais outras questões agitam os espiritos na Allemanha. O duque de Brunswick morreu sem deixar herdeiros, e espalha-se o boato de que legára toda a successão á familia reinante do Hanover. Ora essa herança é ambicionada pela Prussia, e pela dynastia de Hohenzollern: talvez seja isto o germen de uma guerra para o futuro.

O governo italiano, que na circular do general Durando de 10 de setembro ultimo manifestára as suas pretenções relativamente á possessão de Roma em termos os mais absolutos, acaba de voltar novamente á questão em outra nota de 8 de outubro concebida n'um espirito ainda mais conciliador do que a primeira. A differença é mais apparente do que real: o general Durando nada mais faz do que renovar, com alguma attenuação na forma, as declarações tão cathegoricas de 10 de setembro.

Em uma palavra declara que Roma pertence a Italia, e exprime o desejo de que o imperador faça d'alli retirar as suas tropas para entrar Victor Emmanuel. O governo italiano se encarregaria neste caso de garantir a independencia da santa sé, e tranquillisar as consciencias catholicas, ao mesmo tempo que satisfaria as exigencias da nacionalidade italiana.

Estas novas instancias feitas ao gabinete das Tulherias não tiveram, cumpre dize-lo, uma aceitação bem sympathica e a resposta foi concebida em termos pouco animadores em uma nota de M. Drouyn de L'Huys; e a respeito não podemos deixar de estender-nos um pouco.

A reentrada de M. Drouyn de L'Huys para os negocios estrangeiros começa já a produzir os fructos os mais amargos para os amigos da nação italiana. O *Monitor* de 17 deste mez publica um despacho do ministro ao encarregado dos negocios da França em Turin com data de 26 de outubro, despacho que tem excitado no mais alto gráo a attenção do publico e da imprensa. Se bem que actos importantes o hajam precedido, todos o considerem como o manifesto esperado com tanta impaciencia pelo qual M. Drouyn de L'Huys inaugura a sua politica.

Vê-se nesse despacho muito patente uma mudança completa na attitude da França para com a Italia. A politica do *statu quo* se renova, e o novo ministro parece querer que uma immobilidade petrificante prolongue ainda por muito tempo os embaraços, a que M. de Thouvenel procurou pôr um termo. M. de Thouvenel deu claramente a entender que a santa sé prestava um concurso na realidade mui pouco zeloso ás tentativas emprehendidas afim de chegar-se a uma conciliação entre Roma e a Italia. Presentia-se já que esse diplomata faria um dia prevalecer as propostas que julgasse mais acertadas e prudentes contra esse *non possumus* que os votos dos Italianos não poderam até hoje modificar.

Finalmente attribuiam a M. de Thouvenel o pensamento de que o *statu quo* não podia durar sempre, que a possessão de Roma pela Italia era necessaria, e que não devia ser adiada por mais tempo por isto que cada vez mais se aggravava o estado pernicioso da Peninsula.

M. Drouyn de L'Huys, tendo provado sufficientemente que o seu parecer era em tudo opposto, foi de subito chamado aos negocios publicos. O despacho de 26 de outubro começa de mui longe, e faz a resenha historica da questão italiana: recorda que o papa, depois de ter tomado a iniciativa do movimento regenerador da Italia, quando foi expellido de Roma pela revolução, encontrou por si a França que restaurou a sua autoridade com o assentimento da maior parte das potencias europeas; a França que depois disto emprehendeu reconquistar a independencia da Italia respeitando o mais possivel *os direitos existentes*, sendo que o tratado de Zurich teve por fim assegurar essa independencia e consolida-la pela intima união dos diversos estados italianos.

Mas tarde, quando o gabinete de Turin tomou a iniciativa do movimento nacional, e conquistou alguns estados até então independentes, a França declinou de si toda e qualquer responsabilidade das consequencias que podessem dahi resultar.

Em consequencia da empreza de Garibaldi na Sicilia, e da annexação de parte dos estados pontificios, o imperador Napoleão III rompeu suas relações diplomaticas com o gabinete de Turin; e renovou-as somente depois que a morte do conde de Cavour veio privar a Italia do seu mais firme sustentaculo; e isto no intuito de fazer a Italia ganhar por um lado aquillo que por outro perdia por culpa do homem que com tanta felicidade organisara o seu triumpho.

Terminada a exposição nestes termos pouco mais ou menos, o despacho torna-se particularmente interessante, e a ser comparado com o de M. de Thouvenel, os contrastes que se notam nas apreciações dos dous estadistas sobre os homens e as cousas são curiosos e importantes. O desejo da França é ainda como no tempo de M. de Thouvenel conciliar interesses igualmente respeitaveis a soberania do Santo Padre, e o futuro da Italia regenerada: para esse fim convida o governo italiano a propor os meios e combinações adequadas. Porém ao mesmo tempo que isto declara o despacho deixa transpirar uma desconfiança pouco disfarçada para com esse governo: parece que o estadista que o formulou teve presentimento da inutilidade dos seus esforços.

Uma das principaes queixas que tem M. Drouyn de L'Huys da Italia é o despacho do general Durando de 10 de setembro. «Este despacho [diz o ministro dos negocios estrangeiros de França] nos roubou as esperanças que fundavamos nas disposições do governo italiano afim de chegarmos á transacção, que meditavamos. Depois de chamar a attenção para a repressão que tivera a tentativa de Garibaldi, o general Durando se apropria do programma deste ultimo, e baseando em Roma os direitos da Italia, reclama em nome do seu governo a entrega dessa capital, e a desapropriação do Santo Padre. Em face de uma revindicação tão peremptoria parece-me inutil qualquer discussão, e illusoria qualquer tentativa de transacção.»

No fim do seu despacho o ministro parece renunciar á esperança de ver a questão italiana aproximar-se de sua solução, em quanto o governo de Victor Emmanuel não ceder em grande parte de suas pretenções. Quererão por ventura que tambem esse soberano adhira ao *statu quo*? ¿Quando M. de Thouvenel achava-se na pasta a situação era tão pouco satisfatoria como hoje; ninguem sabia de que maneira sahir della; mas naquelle tempo accusava-se a santa sé, e eram censuradas as suas recusas repetidas. Actualmente as sympathias mudaram de campo. A solução para que se trabalha é ficar as cousas como estão, isto é, muito mal.

O que mais se poderá dizer que já não se tenha dito a respeito das vantagens que encontrariam os Italianos na possessão de Roma? Não ha hoje quem ignore que a questão é puramente politica, que a possessão de um pedaço de terra em nada importa á conservação da religião catholica. Se ao chefe da igreja fôr tirado o poder temporal—com isto não sentirá quebra o seu glorioso imperio sobre as almas.

Estas ideias percorrendo de um canto a outro talvez augmentem o desejo que teem os Romanos de serem restituidos á sua patria natural. E neste caso os seus esforços poderão exercer grande influencia no regulamento da questão? O futuro responderá.

Entretanto a França vai guardando a cidade de Roma; e torna-se duvidoso que a possa guardar por muito tempo. Existe na Italia um partido que quer tornar responsavel de todo o mal o primeiro ministro de Victor Emmanuel—M. Rattazzi. Violentas interpelações lhe foram dirigidas pelo deputado Boncompagni que reclama um gabinete que possua uma autoridade moral, de que é desprovido o actual a seu ver: quer elle um homem capaz de reconquistar a cidade de Roma promptamente. Um homem assim é difficil de achar-se; espera-se pois que a maioria da camara continue a dar o seu apoio a M. Rattazzi, tomando-lhe conta dos obstaculos que impedem a sua acção.

A França não se póde occupar dos seus proprios negocios sem muita discripção. O jornal *Siecle* recebeu uma advertencia por ter publicado um artigo sobre a fixação do numero de deputados em termos que pareciam alheios ao respeito devido á constituição e ás leis.

Estimariamos muito poder assignalar os melhoramentos de que precisa o nosso regimen governamental sob diversos pontos de vista. Não tocar n'uma constituição nem mesmo para aperfeiçoa-la é o mesmo que respeitar o que ella tem de máo. Quando a liberdade entre nós achou-se reduzida á sua mais simples expressão, ficaram-nos esperar que nos seria restituido tudo quanto nos foi tirado, quando tambem fossemos dignos de ser livres, e quando a ordem se restabelecesse.

Estas duas condicções estão perfeitamente preenchidas. E eis porque todos os dias os impacientes se queixam ingenuamente da lentidão com que realisam as promessas que nos fizeram.

G. M.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, Drs. Portella, Soares d'Azevedo, Souza Reis, Witruvio Pinto Bandeira, Seraphico, Figueirôa, Cicero Peregrino, Torres Bandeira, commendador Figueirôa, major Salvador Henrique, padre mestre Lino e Mena.

Depois do expediente, foi votado sobre proposta do Dr. Souza Reis, que se officiasse á commissão de *Redacção da Revista*, afim de que com urgencia emittisse o seu parecer sobre o additivo do Sr. Dr. Witruvio relativo aos socios correspondentes pagarem igual joia á dos effectivos; bem como que se reunisse ella no dia 22 do corrente pelas 10 horas, para de combinação com a de *Fundos*, tratar-se do orçamento.

Ficou ainda adiado o parecer da commissão de *Admissão de Socios* sobre a proposta do Dr. Souza Reis, bem como uma proposta do Sr. Salvador relativamente a elle, em consequencia de ter sido votado um requerimento do Sr. Dr. Witruvio no sentido de ser o negocio affecto á commissão de *Redacção da Revista* para sobre o mesmo interpôr a sua opinião e propor a addição que entendesse conveniente aos estatutos com relação á materia.

Damos a acta dos trabalhos da sessão passada:

— Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—Extracto da 5.ª sessão ordinaria do dia 4 de dezembro de 1862. — Presidencia do Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares.

As 11 horas da manhãa acham-se presentes os Srs. Drs.: Machado Portella, Witruvio Pinto Bandeira, Soares d'Azevedo, Amaro Joaquim, Cicero Peregrino, Torres Bandeira, Souza Reis, Nascimento Feitosa, Aprigio Guimarães, Gervasio Campello, commendador Figueirôa, coronel Leal, padre Lino do Monte e Salvador Henrique.

Abre-se a sessão, e lida a acta da antecedente é approvada.

O Sr. secretario perpetuo deu leitura de uma carta do primeiro tenente da armada nacional Manoel Antonio Vital de Oliveira, dirigida ao Sr. Dr. Machado Portella para apresentar ao Instituto; a qual vinha acompanhada de um exemplar dos trabalhos hydrographicos daquelle senhor sobre a costa do Brasil, ultimamente lythographados; e outro do perigoso baixo das Bocas entre a ilha de Fernando e o continente; assim como de alguns impressos da verificação da pedra onde se perdeu o vapor *Hermes*.

Recebida esta offerta com especial agrado, manda-se archivar.

São lidos dous pareceres da commissão de Admissão dos Socios, dos quaes é um adiado e outro approvado.

Corre o escrutinio e são considerados membros correspondentes os seguintes senhores propostos pelo Sr. Dr. Souza Reis: Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca, Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado, Dr. Symphronio Lopes Coutinho, Dr. José Quintino de Castro Leão, Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, Dr. Ignacio de Barros Barreto, Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, coronel Francisco Honorio Bezerra de Menezes, coronel Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, coronel Tiburtino Pinto de Almeida, tenente-coronel Joaquim de Almeida Catanho, tenente-coronel Roque Carlos Peixoto de Alencar, advogado João Francisco de Amaral, José Soares de Mello Avelino, Manoel Peres Campello Jacome da Gama, major João José Rodrigues Coêlho; e propostos pelo Sr. Dr. Portella e 1º tenente Eusebio José Antunes, o Dr. João Francisco Duarte Junior.

São remettidas á commissão respectiva duas propostas para admissão de socios, uma do Sr. Dr. Machado Portella e outra do Sr. Dr. Souza Reis.

Approva-se uma proposta do segundo secretario para ser registrada na acta de hoje a carta dirigida aos Srs. socios installadores do Instituto, para o fim de sua installação.

O Sr. presidente dá para ordem do dia trabalhos e pareceres de commissões, e designa o dia 18 do corrente pelas 11 horas da manhãa para haver a sexta sessão ordinaria.

Levanta-se a sessão.

— Sobre proposta do Sr. Dr. chefe de policia foi demittido do subdelegado do districto de Tabocas, em Santo Antão, e de segundo supplente do delegado do termo o Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá, sendo substituidos nesses cargos pelo Sr. Luiz Cesar Pinto de Farias.

— O Sr. Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho foi nomeado segundo supplente da delegacia deste termo, do qual foi exonerado á proprio pedido o Sr. Dr. João Maria de Moraes Navarro.

— Pelos juizes de paz do primeiro districto das parochias da Boa-Vista e S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife são convocados os respectivos eleitores e supplentes para, na terceira dominga de janeiro proximo, proceder-se a formação da junta de qualificação, afim de rever-se a anterior.

— Amanhãa effectua o *Club Commercial* a sua reunião deste corrente mez.

— Teve lugar, na noite de quarta-feira o concerto musical em beneficio do artista Pedro Nolasco Baptista, no qual tomaram parte diversos companheiros seus, que executaram bellos pedaços do seu repertorio, agradando em geral todos.

O Sr. Pedro Baptista mais uma vez patenteou o gosto e o esmero com que se dedica á arte que abraçou desde bem joven, e por demais de uma vez, nessa noite, esteve sublime, porquanto cada nota desprendida do seu ophicleyde era uma nova expressão animadora e arrebatadora.

Fez-se tambem ouvir o Sr. Jorge Victor Junior, nosso joven comprovinciano, em quem a natureza depositou boa parte de seus dotes, fazendo um artista de merito.

Servio-se esse senhor d'um dos melhores pianos que entre nós existe, quér por sua construcção, quér pela sonoridade e vigor de seu teclado, d'onde se soltam notas maviosas e tocantes. O Sr. J. P. Vogeley, pianista á rua Nova, tem-o em exposição para ser devidamente apreciado pelos amadores.

Recommendamo-lo, pois, aos que se acharem nessas circumstancias.

— Parece incrivel a maneira por que se attende ás reclamações publicas, apezar de serem ellas justas e razoaveis. Ha alguns dias lembramos a conveniencia da mudança da passagem de animaes e vehiculos da rua para o caes do Imperador, e se tentou pôr em execução isso, durou apenas um ou dous dias, nenhum resultado tirando os pobres transeuntes, que continuam a viver cercados d'uma nuvem de pó, quando suas necessidades obrigam-o a passar pela rua do Imperador.

— Por aviso de 28 do passado foi demittido de ajudante do guarda-mór da nossa alfandega, o Sr. Luiz Gomes Ferreira, á seu pedido.

— Foi reformado no mesmo posto, o capitão do batalhão n. 46 de infanteria da guarda nacional de Agua-Preta, Antonio Vieira Calado

— Para assistirem aos exames de preparatorios, na Faculdade de Direito, nos mezes de fevereiro e março vindouro, foram designados os Srs. Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e Joaquim Pires Machado Portella.

— A Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, fundada nesta cidade, realisou os seus exames de primeiras lettras, grammatica portugueza, architectura, desenho e de pratica do officio de alfaiate, os quaes abriram-se a 11 e encerraram-se a 14 do corrente mez.

Serviram de examinadores nessas differentes materias os Srs. João dos Santos Ferreira Barros, Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Gemiano Joaquim de Miranda, José Vicente Ferreira Barros, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga, Antonio Basilio Ferreira Barros, José André Lobo e Antonio Joaquim de Lima.

No dia 11 foram examinados os Srs. Antonio Polycarpo Rodrigues de Salles, Vicente Nogueira Ramos, Francisco Fabião e Fructuoso Cecilliano Ferreira, dos quaes o primeiro foi approvado com distincção e os tres ultimos plenamente.

No dia 12 foram os exames de portuguez, em que sahiram plenamente approvados os Srs. José Bernardino dos Santos e Manoel Martins de Peixão, e approvados simplesmente os Srs. Felix de Valois Correia, e Francisco Solano da Silva Brandão.

No dia 13 effectuaram-se os exames de architectura, sendo o Sr. Simão de Souza Monteiro approvado plenamente, e o Sr. Manoel Pereira de Hollanda simplesmente.

No dia 14 foram examinados e approvados plenamente na pratica do officio de alfaiate os Srs. Rufino da Costa Pinto, Luiz Ignacio Maciel e Eleutario Gomes de Mello. Nesse mesmo dia foi examinado e approvado plenamente em desenho o Sr. Joaquim Ildefonso da Motta Silveira.

Aproveitamos o ensejo para dirigirmos as nossas felicitações á tão distincta Sociedade, pelo progresso que vai tendo, e pelos bons resultados que vai colhendo da idéa da sua formação; e cordialmente lhe desejamos a continuação dessa marcha progressiva e fructifera que muito a ennobrece e distingue.

— O Dr. juiz de direito da 2.ª vara criminal deu hontem audiencia ás partes na sala dos auditorios com assistencia do Dr. promotor publico, occupando-se com os seguintes trabalhos:

No processo em que é appellante Robert Lightbown e appellado Frederico Guilherme Arkwright, publicou a sentença que por incompetencia do escrivão, que officiára no juizo *a quo*, julgou nulla a seção.

No processo em que é appellante José Antonio Pinto de Medeiros e appellado André José Dias Pereira, mandou remetter o processo ao escrivão do juizo municipal da 2.ª vara para dar vista ás partes.

No recurso em que fôra recorrente o Dr. promotor publico e recorrido Francisco Botelho de Andrade, julgou improcedente o mesmo recurso.

No processo por fallencia culposa contra Joaquim Lucio Monteiro da Franca, mandou intimar as partes para a primeira audiencia.

No processo por fallencia culposa contra José Antonio Moreira Dias, foram inquiridas tres testemunhas.

No processo por fallencia culposa contra Sebastião José da Silva, foram igualmente inquiridas tres testemunhas produzidas pela defesa.

Encerrou-se a audiencia ás 11 horas.

— Baptisados no mez de novembro de 1862, na freguezia de Santo Antonio do Recife.

Maria, crioula, filha de Rosa, escrava de José Joaquim da Cunha Guimarães.

Laura, branca, filha legitima de José Maria Gonçalves Castello Branco.

Adolpho, branco, filho legitimo de Joaquim Pereira da Silva Santos.

João, branco, filho legitimo de Bento da Silva Rosa.

Maria, parda, filha da Sophia, escrava de Joaquim Pereira Bastos.

Joanna, parda, filha de Maria, escrava de Tavares Lima.

ILEGÍVEL

Thomazia, pardo, filha legitima de José Antonio Nunes.
João, branco, filho legitimo de José Joaquim da Silva Guimarães.
João, preto, filho de Romana, escrava de Rufina Dolores Maria Candida da Silveira.
Anselmo, preto, filho natural de Armina Maria da Conceição.
Bernardino, pardo, filho legitimo de Bernardino Domingues da Silva.
Calisto, branco, filho natural de Liberata Maria da Conceição.
Marcelino, branco, filho natural de Libania Maria da Conceição.
Deolinda, branca, filha legitima de Rufino de Costa Pinto.
Anna Joaquina Umbelina de Miranda, branca, com 14 annos, filha legitima de José Joaquim Umbelino de Miranda, santos oleos.
Julia, branca, filha legitima de José Dias da Costa.
João, branco, filho natural de Ricarda Maria da Conceição.
Maria, branca, filha legitima de José Joaquim Pereira de Miranda.
Eusebio, pardo, filho de Januaria, preta escrava de Isabel Alexandrina.
Pedro Alexandrino da Motta, pardo, com 19 annos, filho legitimo de José Antonio da Motta, santos oleos.
Manoel, pardo, filho natural de Rosa Maria da Conceição.
Manoel, branco, filho legitimo de Manoel Ignacio de Mesquita Bandeira.
Ignez, branca, filha legitima de Avelino José Alves Pimentel.
Maria, branca, exposta em casa de Joaquim de Santa Anna Pacheco.
Luiz, branco, filho legitimo de Bernardino da Silva Henriques de Oliveira.
Isabel, parda, filha natural de Emilia de Mello Carioca.
Roselina, parda, filha legitima de José Thomaz de Miranda.
— Casamentos:
Luiz Augusto de Carvalho Ramos, com Dalina Augusta Pereira de Carvalho.
Alvaro Paulo Noberto, com Margarida Veloso do Nascimento.
João Baptista da Rocha Beiza Lins, com D. Joanna Francisca Paes Barreto.
Caetano José de Jesus, com Eugenia Clementina Pereira Penna.
Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães, com Maria Isabel de Mello.
Manoel Bento de Oliveira Braga, com Maria Benedita de Fontoura.
Antonio Baptista Nogueira, com D. Carolina Maria Constança, licença, falta a certidão.
Rufino da Costa Pinto, com Rita Maria da Conceição.
— Baptisados de 1 a 7 de dezembro.
Umbelina, branca, filha natural de Urçula Francisca Ferreira.
Joanna branca, filha legitima de Antonio Honorio Soares.
Guilhermina, parda, forra, filha de Clementina, preta escrava de D. Cecilia de Rosa Pereira de Brito.
— Casamentos:
Antonio Gonçalves de Barros, com D. Amalia Gonçalves Nepomuceno.
José Dias de Brito Guimarães, com Isabel Francelina da Costa.
Sergio Rufino Olympio Baptista, com Anna Maria da Conceição.
José Lopes Machado, com Candida Rosa Gonçalves Ferreira.
João Francisco de Miranda Bastos, com Francelina Soares de Albergaria.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.
(Extracto da parte do dia 17 de dezembro corrente).
Foram recolhidos a casa de detenção no dia 16 do corrente:
A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Claudino José Cyriaco, crioulo, de 20 de annos, pedreiro, por desordem.
A' ordem do subdelegado do Recife, o hespanhol José dos Reis, branco, de 30 annos, maritimo, por disturbios, e Manoel Anacleto Rodrigues, branco, de 36 annos, dado á agricultura, por briga.
A' ordem do de Santo Antonio, Manoel José dos Anjos, pardo, de 20 annos, jornaleiro, por disturbios.
A' ordem do da Boa-Vista, João Baptista Ramos, crioulo, de 25 annos, boleeiro, para recruta.
A' ordem do dos Affogados, Antonio José da Costa, branco, de 15 annos, caixeiro, por espancamento.
O chefe da segunda secção,
J. C. de Mesquita.
— Movimento da casa de detenção no dia 17 de dezembro de 1862.
Existiam . . 391 presos.
Entraram . . 10 »
Sahiram . . 20 »
Existem . . 381 »
A saber:
Nacionaes . . 261
Estrangeiros . 46
Mulheres . . 4
Estrangeira . 1
Escravos . . 60
Escravas . . 9
Total . . . 381
Alimentados a custa dos cofres provinciaes 147
Movimento da enfermaria do dia 18.
Tiveram alta:
Justina Maria do Espirito Santo.
Ignacio, escravo de José Antão de Souza Magalhães.
José, escravo de João Manoel C. de Lacerda.
Theodoro, escravo de José da Silva Loyo.
— MATADOURO PUBLICO.
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 17 do corrente 90 rezes.
No dia 18 56.
— Passageiro do patacho portuguez *Novo Lima*, sahido para o Porto, Narciso Martins Gomes.
— Passageiros do hiate nacional *Exalação*, sahido para Mossoró, Simão Joaquim de Souza, João Baptista Freire Maria de Carvalho, e 1 criado, Manoel Fernandes Moreira e José Moreira Maia.
— OBITUARIO DO DIA 18 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:
Antonio, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio, hydropesia.
Amalia, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, hepatite.
Hermina, Pernambuco, 3 annos, S. José, bexigas.
Elias, Pernambuco, 16 mezes, Boa-Vista, anazarca.
Nicoláo, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, epilepsia.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 4 DE NOVEMBRO DE 1862.
Presidencia do Sr. Barros Rego.
Presentes os Srs. Maia, Seve, Henriques da Silva, Barata, Rego e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.
Lê-se o seguinte
EXPEDIENTE.
Um officio do Exm. presidente da provincia, dando solução ao que lhe foi dirigido pela camara em 21 de julho ultimo, pedindo autorisação para indemnisar com a quantia de 1:188$000, o empreiteiro da obra do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, pelo excesso de trabalho, que teve na construcção, e que não foi contemplado no orçamento respectivo; declara para conhecimento e direcção da camara, que deixando aquelle empreiteiro de fazer na sapata ao longo do muro do cemiterio, de doze em doze palmos, pilares de cinco palmos de largura, e tres de altura ou profundidade, montando ao todo em 3,520 palmos cubicos de alvenaria, previsto no orçamento, e que á 150 réis cada um, importam em 528$000, deve esta quantia ser deduzida da de 1:188$000, á que com effeito tem direito o mesmo empreiteiro, como indemnisação por 7,920 palmos cubicos de alvenaria, que fez de mais para segurança indispensavel da obra, e á que não se attendeu quando foi ella orçada; como tudo se evidencia do parecer junto por copia, do engenheiro, por quem mandou examina-la. Autorisando, pois, a camara municipal do Recife a pagar ao empreiteiro somente 660$000, á que se reduz a indemnisação pedida, feita a indicada deducção, recommenda a mesma camara que active a conclusão de 4,960 palmos cubicos de alvenaria, com a caiação e reboque da sapata e muro já feitos, que faltam para completa execução dessa obra, providenciando ao mesmo tempo para que se façam os contrafortes, que segundo o citado parecer daquelle engenheiro, são precisos para robustecer a parede na falta do apoio dos pilares da sapata que deixaram de ser executados.—Posto em discussão, entendeu a camara mandar remetter copia deste officio, e do que o acompanha, ao engenheiro cordeador, para informar acerca do que elles contém, por quanto o empreiteiro da obra de que se trata quando requereu o pagamento de duas prestações que já recebeu, apresentou certificado do mesmo engenheiro, dando-lhe direito a semelhante pagamento, entretanto que pelos citados officios consta não ter elle cumprido com o orçamento, e para que a mesma camara resolva esta questão, a qual da maneira por que se acha exposta, acarreta-lhe uma censura.
Outro do inspector da saúde publica, pedindo houvesse a camara de lhe remetter um mappa estatistico, da mortalidade havida nesta cidade, e cujas pessoas fallecidas, foram sepultadas no cemiterio publico, designando-se nesse mappa, a molestia, côr do individuo, sexo, naturalidade, estado e condição, a contar do 1º de novembro do anno passado, ao ultimo de outubro do corrente. —Que se officiasse ao administrador do cemiterio publico para remetter.
Outro do engenheiro cordeador, informando a petição do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, que procura contestar o que contra elle representou o fiscal da freguezia dos Afogados, por ter estreitado com um vallado a estrada denominada do Luca, declara que, dirigindo-se a aquelle lugar, e fazendo as averiguações convenientes, observára que a estrada no lugar em questão, é mais larga do que no principio, onde se acha a pontezinha do mesmo nome, pois que tem de 36 á 40 palmos de largura, ao passo que a outra tem apenas de 30 á 32. Observára tambem que em muitos lugares da estrada, ainda existem os troncos dos espinheiros, e outras arvores que serviam de extrema ao sitio em questão, e que o vallado fica pela parte de dentro do mesmo sitio, sendo verdade que em outros lugares, não existem taes troncos, ou porque tivessem sido arrancados na cavagem do vallado, ou porque não existissem ao tempo de sua abertura; e fazendo mais diversas observações acerca desta questão, conclue asseverando que não havendo planta daquelle lugar, que é quasi sem importancia, nada podia affirmar.—Posta em discussão resolveu-se que, não tendo o engenheiro circumstanciado toda esta questão, de forma que podesse a camara decidi-la, voltassem a elle todos os papeis para dar uma informação mais minuciosa.
Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Narciso José da Costa Pereira e Francisco José Pereira Borges, proprietarios dos sobrados ns. 128 e 130 da rua de Hortas, que por ordem da camara foram demolidos até a altura do travejamento do primeiro andar, por se achar em desaprumo, pedem para que lhes seja concedido levantar as empenas das casas terreas, que pretendem construir no mesmo lugar com um só tijollo, visto que as casas vizinhas assim são feitas; diz que não acha inconveniente em conceder-se o que os petisionarios requerem. — Permittio-se.
Outro do procurador, informando o requerimento do bacharel Domingos Monteiro Peixoto, que pede o pagamento da quantia de 80$000, importancia de um mandado de custas, com preferencia a qualquer outro, allegando ter obtido o mesmo mandado em janeiro do corrente anno, declara:
1º, que não procede a allegação feita pelo supplicante de não ter sido pago até o presente, havendo obtido dito mandado em janeiro, porque este lhe foi mandado passar, para ser pago no futuro exercicio de 1862 á 1863, o qual teve começo no mez de outubro ultimo;
2º, que consignando a lei do orçamento a quantia de 3:000$000, para pagamento de custas, este deve ser feito dentro do anno financeiro, em proporção á arrecadação que se for effectuando, por isto não lhe parece justa a reclamação do supplicante. — Despachou-se no sentido da informação.
Outro do fiscal de S. José, informando o requerimento, no qual Antonio do Espirito-Santo Sena, pede para levantar um telheiro em seu terreno na rua Imperial, para nelle guardar materiaes, e diz não haver inconveniente na concessão.—Permittio-se.
Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição, na qual Manoel Firmino Ferreira, com fabrica de asphalto na rua da Concordia, pede licença para collocar as caldeiras na rua, quando tenha de exercer a sua industria.—Concedeu-se não prohibindo o transito publico.
Outro do fiscal da Varzea, informando favoravelmente a petição de João Francisco da Silva, pedindo para estabelecer uma casa de vender polvora, na estrada nova do Caxangá.—Concedeu-se.
Achando-se sobre a mesa duas petições, uma de João Severino do Rego Barros, e outra de João Francisco Carneiro Monteiro, pedindo serem providos no lugar de administrador do cemiterio da freguezia do Poço da Panella, e resolvendo a camara fazer dita nomeação, o Sr. Barata pedio a palavra, e fez o seguinte requerimento que foi approvado:
« Requeiro que a votação para administrador dos cemiterios de S. Lourenço e Poço, seja feita por escrutinio secreto.—Barata. »
Em seguida procedendo-se a votação pela forma indicada, e apurados os votos deu o seguinte resultado:
João Francisco Carneiro Monteiro...... 5 votos.
João Severino do Rego Barros.......... 1 »
O Sr. Maia, antes de proceder-se a votação, deu-se por suspeito, e retirou-se.
Despacharam-se as petições de Bellarmino do Rego Barros e Manoel Francisco Soares, bacharel Domingos Monteiro Peixoto, bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, Lourenço Guedes Alcoforado, Manoel da Paixão Paes, e levantou-se a sessão.
Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.
Declaro em tempo que o Sr. presidente da camara, encarregado de inspeccionar a obra do cemiterio de S. Lourenço da Matta, declarou que este estabelecimento se achava bento, e já recebendo cadaveres.—Boa-Viagem, o declarei.—Barros Rego, presidente.—Leal Seve.—Rego.—Barata de Almeida.—Henriques da Silva.—Mello.

Correspondencias

Senhores redactores.—Se é licito ao governo demittir os empregados que lhe não merecem confiança, é tambem licito a qualquer cidadão realçar o merito dos demittidos, se por ventura o possuem.
Foi exonerado o Sr. major Reposo da subdelegacia da freguezia da Boa-Vista desta cidade; não sabemos, nem queremos averiguar o motivo; o que, porem podemos affiançar muito cathegoricamente é que o Sr. major Reposo, no exercicio de seu emprego, foi homem honrado e justiceiro. Pode ser que alguem enchergasse em sua policia alguma exaggeração nos meios de repressão; mas isto, em certas occasiões é antes virtude que defeito. Queremos antes que a autoridade perca por energia, do que por frouxa, e complice nos desvios de seus subordinados.
O Sr. major Reposo, portanto, bem mereceu do publico por seus bons serviços; assim como o Sr. Maciel Monteiro, cuja moderação de caracter é assás conhecida, e só sentimos que sua demissão fosse motivada por algum descontentamento.
Um Boa-vistano.

Nazareth, 13 de dezembro de 1862.
Senhores redactores.—Forçado a sahir de meu proposito de não mais escrever sobre os negocios desta terra, sôlto um brado de indignação contra a marcha tortuosa que levam as cousas aliás bem prejudicial aos habitantes desta infeliz comarca, que se pressem.
Dous homens aqui se combinam e procuram amesquinhar a sorte da comarca para o que não trepidam ante meios, e soccorrendo-se do nome do actual chefe de policia, em quem se dizem arrimar, a tudo ameaçam, e tudo fazem no sentido de monterem aqui um partido a que denominam—Carvalhista—e quando querem pegar os incautos chamam-no de—liga.
Não precisa muito para conhecer esses dous homens, ou antes essas duas *capacidades*; pois muito *alto* falla seu *prestigio*.
Assim já não deixarei de mencionar o nome do bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, senhor do *bem havido* engenho Abreus, actual 1º supplente do delegado deste termo (por não querer ser o effectivo) vereador, ex-deputado á assembléa provincial, e ex-juiz municipal supplente (por não ter podido ser o effectivo, motivo de toda bulha) e do seu alter ego o muito recto Joaquim José de Oliveira Andrade, nome este que ainda nos tribunaes acha-se confundido com o do juiz prevaricador.
Esses dous *cavalheiros*, com uma pequena companhia, em que sobresaem, pessoam saber todas as peças para a justiça e policia, em detrimento da moralidade publica, com tanto que tudo fique a seu geito, embora se diga que a justiça nesta infeliz terra, é distribuida em conferencias, e por mesquinhas conveniencias, para que não desabe a obra em começo.
Nada é permittido fazer-se livremente: não se dá o seu á seu dono: tudo é especulação: tudo é pleno concertado. Eis pois, a que está reduzido Nazareth.
Agora acabo de ver promovida a demissão de um dos agentes de policia, que melhor preenchia seu lugar, e até mandado responsabilisar. Mas esse demittido teve um grande peccado, de oppor-se a candidatura do bacharel Joaquim Francisco á deputação provincial, concorrendo assim para a infelicidade da provincia com a perda de um orador de pulso, cuja palavra eloquente, trazia o bem-estar da provincia, para que tem tão bons desejos.
Aguardo-me para ver a substituição desse agente de policia, e o mais que se pretende no sentido de *salvar* a patria.
Basta por hoje, certo de que voltarei a carga com meu descanço, se este não for interrompido por alguma responsabilidade da *moda* ou por alguma sovellada do Victorino de Fernando, asseverando que acompanharei as gentilezas de tão *discreta* dualidade sempre que ellas offenderem aos interesses desta comarca em mera conveniencia de um grupinho, que nada tendo de seu, querem as pomposas vestes officiaes, para concorrerem a banca politica, e jogar o seu fado....
Espero, Srs. redactores, a publicidade destas toscas linhas que muito lhes agradecerá, quem em Nazareth, e sómente por amor de Nazareth assigna-se—o
Sentinella.

Publicações á pedido

Primeira remessa para desmascarar a qualquer calumniador, e sobre si recahir o stygma de sua vil calumnia.
Quis potest capere, capiat.
Mandado de entrega passado a favor de José Pereira de Alcantara.
O Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deus guarde, etc.
Mando a José Alves Lima, curador que foi da demente Maria José Lins, fallecida, que faça entrega a José Pereira de Alcantara, marido da dita finada, dos bens pertencentes a mesma, e que existem em seu poder como curador, e com recibo do dito José Pereira de Alcantara o hei por exonerado.
Recife, 26 de abril de 1862.—Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.—Aquino Fonceca.
Recebi do Sr. José Alves Lima, curador que foi da minha mulher D. Maria José Lins, os bens pertencentes a mesma, e que consta do inventario que existe no cartorio de orphãos do escrivão Facundo, e de conformidade as contas legaes apresentadas pelo mesmo senhor, sendo os bens que recebi o seguinte:—diversas joias de ouro e prata, taes quaes se acham escriptas no mesmo inventario, uma escrava cabra de nome Francisca, e a quantia de dous contos cento e vinte e tres mil cento e oitenta reis em moeda corrente, sendo dita importancia liquida do principal e juros de uma letra que se achava no Banco, bem como dos alugueis da mencionada escrava Francisca, até esta data, do que dou a presente quitação ao mesmo senhor, bem como da quantia de um conto cento e dez mil e trezentos e cincoenta e sete reis, que o mesmo senhor dispendera com o tratamento e funeral da dita finada, como consta dos documentos legaes que nesta data me os entregou, e por clareza e exoneração presente e futura do mesmo senhor, faço a presente em que me assigno.
Declaro em tempo que nesta data me fornecea o mesmo senhor os esclarecimentos sobre uma acção que pende no juizo commercial, tendente a uma letra da quantia de quinhentos mil reis, pertencentes a mesma finada, da qual é devedor o finado Manoel Ferreira Chaves.
Recife, 16 de maio de 1862.—José Pereira de Alcantara.
Numero 135.—200 reis.—Pagou duzentos reis. Recife, 25 de abril de 1862.—Moraes e Silva.—Franco.

A salsa parrilha de Bristol.
Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' este, pois, a razão por que esta preparação que as subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola. As escrofulas em todas as suas terriveis formas, promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente defensivo. As chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os canceros se atalham, os abscessos se seccam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal, não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.
Acha-se á venda em todas as lojas de drogas.

COMMERCIO.

Praça do Recife 18 de dezembro de 1862.
As quatro horas da tarde.
COTAÇÕES OFFICIAES.
Cambio.
Sobre Londres — 90 d/v 28 7/8 d. por 1$000 a dinheiro.
Frete.
Assucar da Parahiba para o Canal por ordens— 60/s e 5 0/0 por tonelada.
Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . 326:618$068
Idem do dia 18 . . . 27.090$106
353:708$174

Movimento da alfandega.
Volumes entrados com fazendas.. —
» » com generos.. —
Volumes sahidos com fazendas.. 117
» » com generos.. 487
604
Descarregam no dia 19 de dezembro.
Barca ingleza—Queen of the Exe—carvão.
Barca franceza—Raoul—carvão.
Idem idem—Oden—carvão.
Brigue inglez—Cantoes—idem.
Barca ingleza—Bentinck—fazendas.
Barca americana—Union—farinha.
Escuna hollandeza—Volck—farinha de trigo.
Patacho americano—Lanzerot—gelo e maçãs.

Importação.
Brigue inglez *Zone*, vindo de Liverpool consignado a Mills Latham &C. manifestou o seguinte:
37 fardos e 16 caixas tecidos de algodão, de linho, sacco de algodão etc.; á E. A. Burle & C.
7 fardos tecido de algodão, 6 caixas brim de linho; á Rabe Schmettau & C.
1 caixa meias; á Mello Lobo & C.
1 dita tecido de algodão, 1 dita mantas para sellim, 1 dita bagatella e seus pertences; á Schefhislim & C.
4 caixas tecidos de algodão; a Wild & Just.
14 ditas meias de algodão e lã, tecido de dita, malhas etc. João Keller.
31 barricas drogas, azarcão e tintas; á Ceoro & Barbosa.
50 barris manteiga 40 caixas chá; á Manoel Joaquim R. e Silva & C.
71 meias caixas chá, 2 barris linguas, 50 ditos manteiga 1 caixa fructas em garrafas; á ordem.
2 barricas fechaduras, 1 caixa pennas d'aço; á Henrique & Azevedo.
23 caixas tecidos de algodão; á Adamson Howie & C.
154 caixas chá, 137 ditas e 35 fardos tecidos de algodão, 20 barris oleo de linhaça, 2 ditas carne salgada, 105 caixas folha de flandres; á Mills Latham & C.
50 barris manteiga; á Ferreira & Loureiro.
1 barril vinho; á Phipps Brothers & C.
50 barris manteiga; á Southall Mellors & C.
150 ditos dito, 15 caixas e 3 fardos louças de algodão, chales de dito e brim de linho; á Johnston Pater & C.
20 caixas genebra, 35 ditas mostarda, 1 dita molhos, 6 ditas conservas, 2 ditas presuntos; á M. J. Gonçalves da Fonte.
4 fardos fio; á Scott Wilson & C.
35 ditos e 20 caixas tecido de algodão, lã, mixtos, bastas, lonas, chapéos de sol etc.; á R. Lightboum & C.
50 gigos louça; á Henry Gibson.
1 caixa mostarda, 1 dita biscoutos; á F. J. Leite.
32 fardos e 3 caixas tecido de lã, de linho, mixtos, fio, cobertores, etc, 228 ditas folha de flandres, 1 dita cobertores, 11 ditas folhas de cobre, 2 ditas comestiveis, 105 peças de cabos, 2 correntes, 299 fogareiros 3 barricas grelhas, 1 dita estanho, 10 ditas ferragens, 37 chapas para fogão, 1 barrica tampas para as mesmas, 336 barras de ferro, e 163 feixes de dito; á Paton Nash & C.
25 barris manteiga; á Duarte & C.
2 caixas presuntos, 1 dita biscoutos; á J. F. Lima.
40 barris cerveja, 10 ditos sal, 1 dito conservas, á Marques & Souza.
4 fardos lona, 5 caixas miudezas, 2 ditas cofres de ferro, 1 barrica candieiros, 3 ditas vidros para ditos 2 ditas ferragens, 45 caixas algodão; á Isidoro Halliday & C.
10 fardos refugo de algodão, 11 ditos saccos de linho, 2 ditos e 1 caixa tecidos de linho, e de algodão, 19 ditas e 3 fardos linha de algodão, 1 dito fio, 2 caixas papel, 3 ditas folhas de cobre, 3 barricas cutelaria, 12 barris oleo de linhaça, 6 fardos feno, 5 barricas ferragens, 900 barras e 146 feixes de ferro; á S. P. Johnston & C.
Patacho nacional *D. Luiz*, vindo da Bahia, consignado a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:
1 pipa lirio florentino, 3 ditas e 1 caixa fumo virginia moido, 1 barril rapé grosso; a Menron & C.
1 caixa amostras de vidros para uso domestico, 50 barris manteiga de vacca, 25 pipas vinagre, 50 fardos algodão de Valença, 9 saccos café, 8 ditos cola, 1 barrica polvilho, 200 saccos e 2 barricas farinha de mandioca, 300 molhos e 40 betas piassava, 57 caixões e 5.162 caixinhas charutos, 5 alguidares e 150 quartinhas; a ordem de diversas.
30 saccos farinha de mandioca, 480 pares de piassava, 3 caixões e 710 caixinhas charutos; a Palmeira & Beltrão.
10 fardos tabaco; a Lima & Cordeiro.
15 ditos dito; a Joaquim Bernardo dos Reis.
3 caixões e 1 pacote charutos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
Vapor nacional *Jaguaribe*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:
De Maceió.
529 couros salgados; a ordem.
Patacho portuguez *Respeito*, vindo da Ilha de S. Miguel, consignado a Amorim & Irmãos; manifestou o seguinte:
1 pacote com estampas rosarios e livros; a Francisco Manoel da C. Medeiros.
1 barrica sardinhas; a Roberto José Pereira 58 moios de sal, 1,996 molhos cebolas, 210 saccos milho, 40 caixas batatas doces, 245 ditas dita ingleza e 250 varas de legedo; a Amorim & Irmãos.
1 caixote bexigas de manteiga; a Manoel do Rego Soares.
Barca franceza *Raoul*, vinda de S. Nazaire, consignada a Scott Wilson & C., manifesta 340 toneladas inglezas de carvão de pedra; aos mesmos.
Brigue inglez *Oden*, vindo de Liverpool, consignado a Johnston Pater & C., manifesta 379 toneladas inglezas de carvão de pedra; a ordem.
Barca ingleza *Queen of the Exe*, vinda de Liverpool, consignada a Southall Mellors & C., manifesta 390 toneladas carvão de pedra; a ordem.
Hiate nacional *Garibaldi*, vindo do Ceará, consignado a Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:
720 alqueires de sal e 100 molhos de farinha de carnauba; a ordem.

Exportação
Do dia 12 do corrente.
Barca ingleza *Cora*, para o Canal, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Vapor inglez *Tyne*, para Southampton, carregaram:
Antonio de Almeida Gomes, 3 caixotes com 108 libras de doce de calda em lata.
Galera ingleza *Queensberry*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C. 309 saccas com 1641 arrobas e 7 libras de algodão.
Southall Mellors & C. 211 saccas com 1,016 arrobas e 22 libras de algodão.
E. A. Burle & C., 66 saccas com 307 arrobas e 22 libras de algodão.
Barca franceza *Edmond*, para o Havre, carregaram:
J. Mendibourn, 2 barris com 36 canadas de cachaça.
Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Teixeira Bastos, 90 saccos com 450 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Rio Vouga*, para o Canal, carregaram:
N. O. Bieber & C. 1,663 saccos com 8,315 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Novo Lima*, para o Porto, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 50 esteiras.
Brigue hespanhol *Miguel*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas com 2,728 arrobas e 20 libras de assucar.
Escuna hollandeza, *Speculante*, para Rotterdam carregaram:
Brender e Brandis, 1 sacco com 5 arrobas de assucar e uma boceta com 12 libras de doce de cajú.
Brigue brasileiro *Eugenia*, para o Rio da Prata, carregaram:
Johnston Pater & C., 100 barricas com 764 arrobas e 29 libras de assucar.
Do dia 13 do corrente.
Galera ingleza *Queensberry*, para Liverpool, carregaram:
José Moreira Lopes, 117 saccas com 536 arrobas de algodão.
E. A. Burle & C., 34 saccas com 141 arrobas e 12 libras de algodão.
James Ryder & C., 88 saccas com 430 arrobas e 12 libras de algodão.
Brigue italiano *Daino*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 900 barricas com 6,592 arrobas e 20 libras de assucar.
Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:
Amorim Irmãos, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Rio Vouga*, para o Canal, carregaram:
N. O. Bieber & C., 336 saccos com 1,680 arrobas de assucar.
Brigue hespanhol *Miguel*, para o Rio da Prata, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 50 esteiras.
Patacho nacional *Candida*, para o Rio da Prata, carregaram:
Saunders Brothers & C., 206 barricas com 1,530 arrobas e 8 libras de assucar.
— 15 —
Galera ingleza *Queensberry*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 120 saccas com 612 arrobas e 22 libras de algodão.
Parente Vianna & C., 78 saccas com 508 arrobas e 26 libras de dito.
N. O. Bieber & C., 144 saccas com 651 arrobas e 20 libras de dito.
James Ryder & C., 32 saccas com 159 arrobas e 4 libras de dito.
Brigue inglez *Mazurka*, para o Canal, carregaram:
Krebbe Thom & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Vapor inglez *Tyne*, para Southampton, carregaram:
Southall Mellors & C., 1 caixinha com 18 libras de doce de cajú e 2 barricas com abacachis.
Barca franceza *Marie Nicolas* para o Havre, carregou:
J. Mendibourn 2,000 achas de lenha.
Brigue portuguez *Rio Vouga*, para o Canal, carregaram:
N. O. Bieber & C., 251 saccos com 1,255 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:
Marques Barros & C., 10 barricas com 48 arrobas e 6 libras de assucar.
Patacho portuguez *Novo Lima*, para o Porto, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.
João Pedro Rodrigues, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue hespanhol *Miguel*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas com 2,513 arrobas e 3 libras de assucar.
Patacho nacional *Candida*, para o Rio da Prata, carregaram:
Saunders Brothers & C., 98 barricas com 589 arrobas e 23 libras de assucar.
Brigue brasileiro *Eugenia*, para o Rio da Prata, carregaram:
Johnston Pater & C., 370 barricas com 2,153 arrobas e 29 libras de assucar.
— 16 —
Barca inglez *Rimac*, para Liverpool, carregaram:
Henry Forster & C., 231 saccas com 1,147 arrobas e 16 libras de algodão.
Paton Nash & C., 250 saccas com 1,231 arrobas e 10 libras de dito.
Galera ingleza *Queensberry*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 160 saccas com 793 arrobas e 7 libras de algodão.
Brender e Brandis, 90 saccas com 408 arrobas e 30 libras de dito.
Parente Vianna & C., 52 saccas com 224 arrobas de dito.
Brigue italiano *Daino*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 300 barricas com 2265 arrobas e 30 libras de assucar.
Barca portugueza *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:
Francisco S. Rabello & Filho, 1,000 saccos com 5.000 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Ferreira Bastos, 60 saccos com 300 arrobas de assucar.
Amorim Irmãos, 100 saccos com 500 arrobas de dito.
Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:
Baltar & Oliveira, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Cunha Irmãos & C., 214 couros salgados com 6,006 libras.
Patacho portuguez *Candida*, para o Porto, carregaram:
Saunders Brothers & C., 421 barricas com 3,029 arrobas e 7 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . 20:935$532
Idem do dia 18 . . . . . . 932$810
21:868$352

Consulado provincial.
Rendimento do dia 1 a 17 . . 50:646$773
Idem do dia 18 . . . . . . 4:561$616
55:208$389

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18.
Boston—42 dias, patacho americano *Lauzarote*, de 198 toneladas, capitão R. Harriman, equipagem 8, carga farinha de trigo, gello e outros generos; a Henry Foster & C.
Navios sahidos no mesmo dia.
Rio da Prata—brigue hespanhol *Miguel*, capitão Antonio Fontanella, carga assucar.
Porto—patacho portuguez *Novo Lima*, capitão Valentim Felix de Magalhães, carga assucar.
Mossoró—hiate brasileiro *Exalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.
Rio da Prata—brigue brasileiro *D. Affonso*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga assucar.
Canal pela Parahiba—brigue inglez *Cherube*, capitão David Mc. Donald, em lastro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.
O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e constitucional etc.
Faço saber que no dia 20 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, um sobrado de um andar sito na rua do Hospicio, numero 82 com portão de ferro ao lado, e grande quintal, avaliado por 16:000$000, o qual fôra penhorado por execução de José Domingos Maia, contra Bento José Ramos de Oliveira: E não havendo lançador se fará a arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei. O presente será publicado na fórma do estylo.
Recife, 28 de novembro de 1862. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

Faculdade de Direito.
De ordem do Exm. Sr. visconde de Camaragibe, director, faço publico que em cumprimento do aviso de 29 de novembro deste anno, está novamente posta a concurso com o prazo de 4 mezes, a contar da data deste, a cadeira de inglez, do curso preparatorio desta Faculdade: pelo que o candidato que se quizer inscrever dentro do referido prazo, deverá justificar perante o Exm. Sr. director; primeiro ser cidadão brasileiro, segundo maior idade legal, terceiro moralidade, por meio de attestados dos parochos, e de folhas corridas nos lugares onde houver rezidido nos cinco ultimos annos, quarto capacidade professional. Os que porém tiverem sido em algum tempo condemnados a galés, ou soffrido accusação judicial de furto, roubo, estellionato, banca-rota, rapto ou outro qualquer crime que offenda a moral publica, ou a religião do estado, não se poderão inscrever, excepto se a accusação judicial tiver sido arguida de falsa pelo candidato, e não houver provocado condemnação judicial: e assim decedir a congregação por via de recurso, interposto dentro de 10 dias. Para a capacidade professional deverá exhibir o candidato alguns dos documentos seguintes: primeiro titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte, segundo titulo de professor publico, tambem da materia em concurso, concedido pelo governo imperial, terceiro diploma de bacharel ou doutor nas Faculdades do imperio ou academias estrangeiras, ou bacharel em letras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova pelo governo, ou que se quizerem prestar a um exame previo: tudo de conformidade com o capitulo 4.º do regulamento de 5 de maio de 1856.
Secretaria da Faculdade de Direito 13 de dezembro de 1862.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do sobrado da rua das Laranjeiras n. 21, e sitio da estrada de S. José do Manguinho, foi transferida para o dia 24 do corrente.
E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1862.
O secretario,
A. F. da Annunciação.
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que perante a mesma junta se contrata por tempo de 3 mezes, a contar do 1º de janeiro ao ultimo de março de 1863, o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo da base arrematação os preços seguintes:
Domingo, almoço e jantar 380 rs.
Segunda-feira » » 380 rs.
Terça-feira » » 380 rs.
Quarta-feira » » 360 rs.
Quinta-feira » » 380 rs.
Sexta feira » » 340 rs.
Sabbado » » 340 rs.
Dietas.
N. 1º 380 rs.
N. 2 400 rs.
N. 3 640 rs.
N. 4 400 rs.
N. 5 400 rs.
As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 18 do corrente na mesma thesouraria ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato.
E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos indispensaveis á estrada de Tamandaré no rio Una, foi transferida para o dia 31 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.
— O quarto batalhão de artilharia a pé contrata para fornecimento do mesmo por tres mezes os seguintes generos, a contar do 1.º de janeiro proximo futuro.
Arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne secca, carne verde, feijão, farinha, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, dito de 4 onças, toucinho e vinagre, devendo ser os generos de primeira qualidade; os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, na secretaria do batalhão até o dia 23 do corrente.
Quartel em Olinda 17 de dezembro de 1862. — O 2.º tenente Antonio Luiz Teixeira Campos,
Agente.
— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo castanho, com cangalha e um par de saccos, com 8 libras de bacalhão, e o qual foi achado no dia 11 do corrente no lugar do quarteirão do Tigipió, sem conductor, quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue.
Subdelegacia dos Afogados, 15 de dezembro de 1862.
O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

Obras publicas.
Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.
Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.
A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.
Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.—O director interino,
Victor Lieutier.

Consulado provincial.
Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho, com cangalho e um par de saccos com 8 libras de bacalhão, o qual foi achado no dia 11 do corrente no lugar do quarteirão do Tigipió, sem conductor, quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 15 de dezembro de 1862.
O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

Correio.
Pela administração do correio desta cidade se faz publico que a mala que tem de conduzir o hiate «Sant'Anna» para o Aracaty será fechada hoje (19) ao meio dia.
— O conselho economico do 7.º batalhão de infantaria previne ás pessoas que se acham no caso de fornecer o batalhão, que contrata o fornecimento dos viveres abaixo declarados para o rancho geral respectivo, a saber;
Pães de 6 onças cada um, dito de 4 ditas, café em grão ou moido, assucar branco ou mascavo refinado, arroz pilado, carne verde, carne secca sem osso, toucinho, bacalhão, feijão preto e mulatinho, farinha de mandioca, manteiga, azeite doce, vinagre, sal e lenha, cujo fornecimento terá principio em 1.º de janeiro do anno proximo futuro, e vigorará qualquer contrato que o conselho fizer, até o fim de junho do anno que vem, salvo se o batalhão por qualquer eventualidade tiver de sahir da capital, ou mesmo da provincia; sendo as condições as que se seguem: o batalhão faz seus pagamentos dos generos fornecidos, em cada mez, nos primeiros dias do mez subsequente, logo que o pret for recebido da thesouraria de fazenda; todos os generos devem ser de primeira qualidade, á juizo do conselho economico, e o fornecedor satisfaz aos pedidos do official agente authenticados pelo fiscal do batalhão, e toda vez que os generos não vierem de primeira qualidade, ou não sendo elles entregues no quartel no tempo marcado, fica o batalhão com direito de os mandar comprar onde os encontrar, e por conta da pessoa que estiver fornecendo.
As propostas se recebem em cartas fechadas até o dia 24 do corrente mez, ás 10 horas do dia, e nesse dia e hora terá lugar na secretaria do batalhão aquartelado nas Cinco Pontas, a abertura das propostas, sendo feita a arrematação em hasta publica, ficando incumbida do fornecimento a pessoa que melhores vantagens offerecer ao batalhão.
Quartel na cidade do Recife em Pernambuco aos 16 de dezembro de 1862.
Policarpo Jorge de Campos.
— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 2 de 1.ª linha, tendo de contratar para alimento de suas praças no 1.º semestre do anno proximo vindouro de 1863, o fornecimento dos generos alimenticios abaixo declarados, de boa qualidade, convida aos senhores licitantes que quizerem fornecer taes generos a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do mesmo batalhão, no quartel do Hospicio, no dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, a saber: assucar mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão café, carne verde, carne secca, farinha de mandioca da terra, feijão mulatinho, manteiga franceza, pães de 5 e 6 onças, toucinho, vinagre, assim como lenha em achas.
Secretaria do 2.º batalhão de infantaria em Pernambuco no Hospicio a 18 de dezembro de 1862.—Alferes secretario,
Manoel Anselmo Pereira Guimarães.
— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz certo que é neste corrente mez que se finda o prazo de cobrança dos impostos, pertencentes não só ao exercicio de 1861-62 como ao 1.º semestre do de 1862-63, a saber: renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mãos mortas, imposto de 20 0/0 sobre lojas etc., dito especial de 80$ sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricados em paiz estrangeiro, e taxa dos escravos, findo o qual, estão os daquelle exercicio cobrados judicialmente, e os do semestre com a multa de 3 0/0
Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1862.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

ILEGÍVEL

Avisos maritimos.

Pará.

Segue no fim do mez corrente (se antes o não podér conseguir) o hiate nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, tem já parte do carregamento a bordo e outra engejada; e para o resto que lhe falta, trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27, ou no do Trapiche Novo n. 16.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeito» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regulas», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

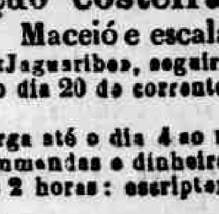
PARA
Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor «Jaguaribe», seguirá para os portos indicados no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 21 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

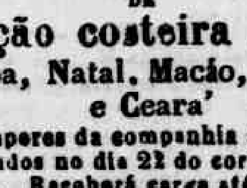
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará.

O hiate nacional *Rosa* seguirá impreterivelmente, no fim do corrente mez, ainda póde receber alguma carga, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua de do Apollo n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos indicados no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 20 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Belter & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA
a Bahia

Sahe nestes dias o patacho *D. Luiz*; tem a maior parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

Leilões.

LEILÃO
DE
FERRAGENS

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 90 duzias de sarrotes, 420 ditas de facas para charque, 20 ditas de formões, 138 ditas de facas e garfos, 797 fogareiros, 200 chaleiras estanhadas sortidas, 9 ternos de caçarolas, 200 peças de ferro forradas de porcelana, 40 duzias de colheres para pedreiros, 9,480 enxadas de ferro sortidas, 60 duzias de dobreças, 10 grozas de colheres de ferro estanhadas, 10 ternos de frigideiras, 200 libras de arame de latão, 120 libras de dito de ferro, 10 libras de fio de sapateiro, 10 duzias de martellos para sapateiros, 40 duzias de cadeados de latão, 20 ditas de ditos de ferro, 56 duzias de fechaduras, 70 ditas de ditas, 24 duzias de pratos estanhados, 4 duzias de colheres de metal, 300 ditas de ditas para sopa, 30 chapas para fogões, 40 milheiros de taxas amarellas, uma balança, 24 enxoes para carpinteiros e 5 rolos de chumbo em lençóes tudo pertencente a mesma massa.

Segunda-feira 22 do corrente.

No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, ás 10 horas.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
HOJE
Sexta-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto.

Pelo agente Eusebio se fará leilão em presença do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara do civel, de mobilia e diversos moveis na rua do Queimado n. 30, segundo andar, os Srs. pretendentes queiram ter a bondade de ir prevenido com os competentes cobres: por quanto o leilão é feito a dinheiro á vista, ultimado que seja o liquido producto é levado a deposito conforme os despachos dos juizos a disposição dos credores.

LEILÃO
DE
Uma armação pa a miudezas a retalho

Por ordem do testamenteiro dativo do finado Manoel Joaquim Dias de Castro e por conta de quem pertencer o agente Pestana venderá em leilão a armação que se retirou da loja da rua do Cabugá, e será vendida em lotes, tendo a mesma grandes fiteiros envidraçados, bom balcão etc. e será vendida sem reserva: sexta-feira 19 do corrente pela uma hora em ponto na rua do Vigario n. 9, armazem.

Leilão

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragozo Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma pequena carteira de amarello, uma dita grande para duas pessoas, uma mesa de pinho com prença de copiar cartas, uma burra de ferro (cofre), 4 moxos, uma marqueza de amarello, um armario de pinho pequeno, um lavatorio de ferro com bacia, um dito de madeira e uma armação de pinho para divisão de escriptorio, cujos objectos pertencem ao socio da dita firma João Baptista Fragozo. O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife n. 8, primeiro andar, ás 4 horas.

LEILÃO
DE
Trastes novos e usados sem limites.
Hoje 19 do corrente.

O agente OLYMPIO venderá em leilão uma porção de trastes, crystaes e outros muitos objectos no seu armazem na rua do Imperador n. 37, ás 11 1/2 horas da manhã.

LEILÃO
DA
Metade de um sobrado e um terreno

Sexta-feira 19 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio autorisado pelo proprietario da metade do sobrado de um andar n. 34, sito na rua da Concordia, que tem cento e tantos palmos de fundo e 30 de largo, edificado a pouco mais de 5 annos, todo travejado e com principio de assoalho para segundo andar, com demasiado commodo para grande familia, muito fresco por olhar para o nascente, tem por metade do aluguel 34$ mensaes, e inclusivamente a metade de um terreno com grande extensão, no fundo do referido sobrado, em que se pode edificar uma grande casa e mui commodamente, por ficar á margem do rio: a venda pode ser effectuada metade a dinheiro, e metade a prazo a contento do proprietario, cuja metade é para resgate de uma hypotheca no mesmo sobrado: no dia e hora acima em seu armazem, na rua do Imperador n. 37, aceitam-se propostas até o dia do leilão.

Leilão
Licores finos francezes

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores, de 50 caixas com licores finos ultimamente desembarcados

Sexta-feira 19 do corrente ás 11 horas do dia no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega: a elles senhores vendelhões aleram de proposito para a festa.

LEILÃO
DA
Armação da loja da rua Nova n. 26.
Sabbado 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco e por despacho do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, da armação existente na loja do sobrado da rua Nova n. 26, isto ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO
DE
240 caixas com batatas.
Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 240 caixas com batatas vindas da Ilha no patacho portuguez «Respeito», e serão vendidos em um ou mais lotes: quarta-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, no armazem do Annes.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
LIMITADO.
Grande leilão
DE
Cavallos e burros.
Sexta-feira 19 do corrente,

O agente Pinto venderá em leilão no pateo da estação das Cinco Pontas cerca de 12 cavallos e burros entre os quaes haverão 3 cavallos inglezes de carroça já ensinados, outro sim cerca de 30 carroças inclusive arreios e porções de selins todos em excellente condição, sendo as rodas de ferro batido muito proprias para conducção de assucares ou outros quaesquer generos. O leilão principiará ás 10 horas e meia no lugar acima indicado.

LEILÃO
DE
Cavallos, burros, sellins e carroças.

Sexta-feira 19 do corrente haverá leilão dos objectos acima mencionados pertencentes a companhia da estrada de ferro, ás 10 horas em ponto, em frente a estação da referida companhia nas Cinco Pontas.

Nesta mesma occasião vender-se-ha tambem

Uma vacca ingleza de raça com cria, já aclimatada.

Avisos diversos

Ordem terceira do Carmo.

A administração da ordem terceira, pelo presente convida a todos os seus irmãos para comparecerem em sua ordem na noite do dia 24 do corrente, as 11 1/2 horas, paramentados com seus respectivos habitos, afim de assistirem a meia noite em ponto a missa cantada do nascimento de Jesus Christo.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de-dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Terça-feira 23 do corrente mez se extrahira' a oitava parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações de muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são sommamente rasoaveis: a tratar na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se os liberes dos melhores feitios e gosto do nosso mercado; assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fóra, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— João Casemiro da Silva Machado reside na rua do Queimado n. 4, das 7 ás 10 horas da manhã, e das 4 em diante.

— Belter & Oliveira descecem sobre a praça Porto.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares na casa n. 59 da rua do Padre Floriano, concertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 10.

— Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior faz sciente ao commercio e a quem interessar possa, que desde o dia 15 de dezembro deste anno deixou de ser caixeiro de seu estabelecimento de ferragens o Sr. Guilherme Antonio de Siqueira.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cadeceira, a fim de darem execução do art. 859 do cod. crim., convidem aos credores della para que no prazo de oito dias, que principiará a correr de hoje (15) entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz n. 54.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: no armazem do Baliza, rua do Livramento n. 38.

BRILHO MODERNO.
REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remédio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentisarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Limitado

Pela superintendencia desta companhia faz se publico que a mesma tem para dispor de um predio na villa do Cabo no lugar denominado Rosario naquella villa.

O predio é bem collocado e tem muitos commodos, assim como um pequeno sitio e é muito fresco: para tratar na rua do Crespo n. 2, escriptorio, ou com o engenheiro em chefe da companhia naquella villa.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender: na rua do Caldeireiro n. 50, se dirá quem precisa.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

Ama.

Precisa-se de uma para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
AVISO.

Faz se publico a quem interessar que qualquer reclamação sobre perda, demora ou avaria etc., de generos transportados por esta companhia devera' ser feita directamente ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego, na estação da villa do Cabo, por escripto ou pessoalmente.

Roga-se aos senhores carregadores que para a regularidade do serviço de entrega dos generos e remessa para o interior dos cascos vazios, saccos etc. façam marca-los de forma bastante distincta com o nome do engenho ou outro a que pertençam por extenso.

Adverte-se tambem que nos domingos e dias santos sò havera' expediente nas estações para o trem de passageiros e as bagagens que conduzirem comsigo nesses dias; não se recebera' e nem se despachara' carga alguma.

Assignado— R. Austin,
Superintendente interino.

— Aluga-se um escravo com idade de 15 annos proprio para todo serviço de casa e mesmo de rua, por ter pratica: quem o pretender dirá sua morada na loja do Sr. Figueirôa na praça da Independencia para ser procurado e tratar do seu ajuste.

— Aluga-se uma casa terrea n. 77 rua de ortas: a fallar na rua da Penha n. 5.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de familia: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C.

Ha para alugar-se barato

um segundo andar na rua do Encantamento, um primeiro dito e sotão na rua da Cruz, uma casa terrea na rua da Alegria, uma dita dita na rua da Senzala Nova: a tratar com João Ribeiro Lopes, na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 54: a tratar na casa fronteira.

Casa de campo mui commoda

Aluga-se o sitio ou somente a casa que fica a margem do rio Capibaribe do lado da Torre defronte do sitio do conselheiro José Bento em ponto de Uchoa, onde o inquilino poderá achar facil conducção no omnibus para o Recife: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28 ou no referido sitio do mesmo conselheiro.

— O Sr. João Casemiro da Silva Machado, queira declarar sua morada que se precisa fallar.

— Domingos José da Cunha Lagos avisa aos seus freguezes que seu estabelecimento de confeitaria na rua da Senzala Nova n. 30, se acha com o melhor sortimento de doces seccos e de calda tanto nacionaes como estrangeiros e fructas dos melhores qualidades, apromptá qualquer encommenda para exportar para o imperio ou Europa, promette servir o melhor possivel, apromptá bandejas para bailes e casamentos, pão-de ló, bolo inglez, pudins e o mais fôr tendente a sua confeitaria.

— Precisa se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

Club commercial

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 20

— Precisa-se de um feitor para trabalhar de enxada e de foice, e fazer uma planta de capim em um sitio em Beberibe: a tratar na rua Direita n. 69

— No dia 19 do corrente mez se hão de arrematar por venda em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Baptista, depois do meio dia, a armação e generos da taberna n. 4 na travessa do antigo porto do bairro do Recife, penhorada a Antonio Joaquim dos Santos Maia por execução de Francisco João de Barros, tutor dos orphãos filhos do finado Miguel José Rodrigues, cujo escripto se acha em mão do porteiro do juizo, e podem ser examinados os generos na mesma taberna.

Estabelecimento de carros funebres, no pateo do Paraizo ns 10 e 12

Neste estabelecimento existe um rico e novo carro para anjos, de gosto inteiramente moderno, unico presentemente de melhor, e por preço marcado no regulamento do cemiterio; tambem existem carros das differentes ordens, para adultos, sobresahindo o de primeira ordem, pelo rico panno de velludo porteguez com rico bordado, galões e franja de ouro fino. Neste estabelecimento se encarrega de qualquer enterro ou acto funebre, a contento das partes, fornecendo se todo o necessario, por preços commodos e promptidão.

— A quem tiver a defesa de Antonio Carlos pela revolução de 1817 peço o favor de me permittir que mesmo em sua mão eu lhe ponha os olhos por cinco minutos para averiguar certo ponto historico desta provincia, do qual e de outros tenho persistido em occupar-me exclusivamente —Antonio Joaquim de Mello.

PILULAS PAULISTANAS
DA
Casa de saude em S. Paulo

Presenciei o curativo de uma chaga de um palmo de circumferencia, pouco mais ou menos, que meu amigo o Sr. Alexandrino Romano Couto, soffreu por espaço de quatro mezes com os melhores recursos que se acham nesta cidade, já muito magro e com a perna encolhida. O autor das pilulas paulistanas com suas pilulas xaropes curou-o perfeitamente em 15 dias, e no fim de 50 dias depois vi o curado, gordo e robusto. Estes remedios são incontestaveis vegeto depurativo pertencentes ao Brasil. S. Paulo 4 de fevereiro de 1859.—Juvenal de Mello Carramanhos.

Deposito geral na rua do Porto n. 119, Rio de Janeiro; e deposito em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ATTENÇÃO.

Guilherme Purcell ainda tem para alugar algumas casas terreas na travessa do Lima, em Santo Amaro, ao lado da fundição do Sr. Starr, estão concertadas de novo, tem cozinha fora, cacimba e quintal murado, com commodos para familia, e com a conclusão da nova ponte de ferro fica o caminho para alli muito perto: quem pretender alguma entenda se com o mesmo Guilherme em Santo Amaro, ou com Manoel Joaquim Gomes na rua do Imperador n. 26, e o preço de cada uma é 20$ por anno.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
Da Móka o café,
Madeira, Bordeaux,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam da praça,
Quer venham do mato,
Serão hospedados
Por preço barato.

Tem bom chocolate,
Por hespanhol feito;
Enfim com dinheiro
Tudo é satisfeito.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos.
Utilidade publica.

A direcção convida aos senhores accionistas a receberem no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, o 9.º dividendo de 15$000 por acção. Recife 9 de dezembro de 1862.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os meus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Companhia do Beberibe.

No dia 19 do corrente a uma hora da tarde no escriptorio da mesma companhia se ha de arrematar o rendimento do chafariz do lugar da Passagem da Magdalena: os Srs. licitantes queiram apresentar suas propostas em carta fechada com declaração dos seus fiadores.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 17 de novembro de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

— Precisa se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa se alugar uma preta perita engommadeira, preferindo se escrava para uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Rapé.

Os amantes da boa pitada acharão sempre rapé fresco, grosso, meio grosso, grosso fino e meuron; na rua da Imperatriz loja da Boa Fé n. 72.

Forneiro.

Offerece-se um moço para forneiro ou mesmo para tomar conta de todo serviço de padaria, pois tem pratica para tudo; quem pretender procure no patéo da Ribeira n. 1, esquina da rua de Santa Rita.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros com boa hypotheca; quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e comprar; na rua do Queimado n. 47.

— Aluga se uma canôa que serve para conducção de barro ou capim, e tambem se vende; na rua da Concordia armazem de materiaes n. 77.

Attenção

Roga-se aos Srs.: Eusbrasino Odilon da Circumcisão, Herculano Francisco de Almeida e João Silvestre Francisco de Mello, o favor de comparecerem na rua das Cruzes n. 24 primeiro andar; a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se alugar uma sala em um primeiro andar que seja nas ruas da Cruz, Cadeia do Recife e rua do Vigario; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa se de 300$ a premio sobre hypotheca em uma casa nesta cidade: a tratar na rua larga do Rosario n. 36.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo na espadoa esquerda,

Eu abaixo assignado, attesto que, padecendo ha mais de seis mezes de uma agudissima dor de rheumatismo na espadoa esquerda, a qual me causava bastantes incommodos, doendo me assim todo o braço, com o qual fiz quanto pude para obter melhoras, mas tudo foi inutil; porém, segundo varios attestados que vi publicar nas folhas, e de muitos elogios feitos ao Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, dirigi-me a este senhor, que, applicando-me as suas chapas medicinaes, que merecem de certo toda a confiança, pois no pequeno espaço de 19 dias fiquei inteiramente são e perfeito. Portanto julgo do meu dever agradecer publicamente.—Rua dos Pescadores n. 14, no Rio de Janeiro.

John Mac Guillivay.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma grande familia: na rua da Mangueira n. 8 no bairro da Boa Vista: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos de idade com pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua da Roda n. 54.

— Aluga-se uma boa casa propria para qualquer estabelecimento e com bastante commodo para familia, contendo uma armação propria para taberna, na rua das Cinco Pontas n. 71, cuja casa foi ultimamente toda arranjada de novo: quem a pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio na estrada do Rosarinho, com excellente casa para familia, grande baixa de capim, cacimba e muitos arvores de fructos: a tratar na Capunga no sitio do Sr. Sebastião Penna Junior.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

Aluga-se

duas casas terreas em Cachangá á beira da estrada, com bons commodos para familia, com cacheira, estribaria para 6 cavallos, pelo diminuto preço de 16$ cada uma: a tratar no Chora-menino no sitio da capella com José Marques.

— Gaspar Wegelin, cidadão suisso, vai para Europa.

— Desappareceu do pateo do Pedro Mano dia 16 do corrente, dous cavallos com os signaes seguintes: um cavallo lazão, rudado, com as clinas cortadas e cauda grande, magro, pequeno, anda passo e é muito ardigo, e outro castanho, escuro, levou cangalha: portanto roga-se a quem os vir levar a rua do Queimado loja do Sr. Domingos José Ferreira Guimarães, que recompensará.

— Aluga-se uma escrava moça para uma casa as habilidades seguintes: compra na rua, cozinha e engomma perfeitamente bem, e faz todo e qualquer serviço de uma casa: quem pretender dirija-se a rua do Apollo n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Crespo numero 18.

Jogos prohibidos.

Roga-se as autoridades competentes que prohibam duas casas de tabolagem existentes na rua da Palma.

— Fugio o escravo crioulo de nome João, que representa ter 35 a 36 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, e não muito preta, tem o cabello de gaforina, mãos e pés grandes, tem pouca barba, é muito bem fallante, e tem o costume quando falla dá com as mãos, anda sempre apressado, é perfeito official de marcineiro e carapina, sahio com calça e jaqueta de brim preto, camisa branca e chapéo de massa preto, mas as vezes elle muda roupa, anda calçado, julga-se que ande no engenho Uchôa; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam e levem a casa de sua senhora viuva de João Evangelista da Costa e Silva, na Capunga, que serão gratificados com 30$000.

ATTENÇAO.

Acha-se para alugar a casa terrea em Santo Amaro defronte do hospital inglez; quem o pretender dirija-se a casa junto a annunciada, a tratar com o Sr. Thomaz.

Attenção.

Offerece-se um rapaz com todas as habilitações necessarias para tomar conta de uma taberna por balanço, pois se offerece com estas vantagens por ter sido caixeiro nas melhores casas, tanto em grosso como a retalho, dando fiador pela sua conducta: quem de seus serviços precisar, dirija-se a esta typographia com carta fechada com as iniciaes A. O. M.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 59 da rua de Pedro Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

— L. Dreyfus retira-se da provincia.

— Guimarães & Alcoforado, administradores da massa fallida de Travassos Junior, liquidatario da extincta firma Travassos Junior & C., convidam a todas as pessoas que se julgarem credores de lhes apresentarem seus titulos no prazo de 8 dias, afim de poderem cumprir o que determina o art. 859 do codigo do commercio. Recife 12 de dezembro de 1862.

— Precisa-se de um menino para caixeiro: no pateo do Terço n. 11, taberna.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos será arrematado por venda uma escrava de nação de 35 annos, avaliada por 600$, para pagamento do commendador João Pinto de Lemos, contra os filhos do finado João Baptista de Souza Lemos.

— Cheguem freguezes á rua Velha da Policia, sigarros bom o milheiro a 2$ e 1$500 na fabrica de maluco feito a machina.

Seu caixeiro espertalhão.

— Desappareceu no dia 12 do corrente nesta praça um cavallo ruço sujo com pintas de pedrez, tem uma das orelhas troncas e acabanadas, estradeiro baixo, levou uma cangalha, e só é ferrado no quarto em cima da anca: roga-se, portanto, a quem o achou de levar a rua da Imperatriz n. 72 A, que será gratificado; assim como previne-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo cavallo.

— Acha-se justa e contratada a taberna sita no pateo de S. Pedro n. 1 com o Sr. José Rodrigues Fernandes; se alguem se julgar com direito a mesma, apresente sua reclamação no prazo de 4 dias ao abaixo assignado. Recife 18 de dezembro de 1862.

Antonio Joaquim Gonçalves Gruger.

— Pede-se ao Sr. fiscal do bairro do Recife que lance as vistas na travessa da rua do Vigario pelo amor de Deos, para acabar com as immundices que alli existem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 46, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, quintal murado e cacimba: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita numero 3.

— Manoel Cordeiro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Ao Sr. commandante do corpo de policia pergunta-se o que fez dos galões e mais objectos de prata pertencentes a musica do corpo sob seu commando; se com effeito é como dizem S. S. ter desmanchado para fazer faqueiros, e se está S. S autorisado a licenciar (segundo dizem) um preso que se acha no estado molor, para ir dormir em casa de sua familia.—O abacaxi.

— Offerece-se uma mulher para ama, que sabe cozinhar e engommar: na rua Bella n. 2.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond mudou o seu domicilio para a casa da rua da Aurora n. 16.

— Precisa-se de uma boa engommadeira, forra ou captiva, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Libras esterlinas.

Compram-se e vendem-se: na praça da Independencia n. 22

Vendas.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa, pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, figos enfeitados com amendoas os mais deliciosos que podem ser a 400 rs. a libra.

— Vende-se uma negra crioula de idade de 20 annos pouco mais ou menos, a qual sabe cozinhar, coser, lavar roupas e engommar e todos os mais serviços de casa por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 19, com Frederico Chaves.

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 a libra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500 e 3$000 rs. affiança-se que são muito frescos

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Maçãs das melhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Necar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 500 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caixinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Molhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha,

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho branco de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafa

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, marcações para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc., etc.

BALIZA

ATTENDEI.

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção ! !

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500. 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernoie.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$600.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 600 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis a [illegible]
MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa,
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades sarão, linguado, pargo, salmão, lagortim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou Figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excellente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos preços a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000,

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$ 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com contramestres dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

Tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cord . Além da mais perfeita solidez o to erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto par epiano comoe para canto, dos melhores autores.,

---

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se o executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Chales de touquim

Para a missa do gallo

a 12$ e 15$ cada um.

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retros a 12$, 15$ e 20$! parece incrivel.
Vão compra antes que se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de
Guimarães & Villar.

Attenção.

Por metade do preço.

Pechincha.

Finissimos organdys de lindissimas cores e modernos gostos, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, á fazenda que vale 1$: vende-se no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

Album para retratos.

Grande sortimento de albuns para 20 a 50 retratos em cartões de visita, assim como carteirinhas de algibeira para 6 á 12 retratos, carteiras e charuteiras para 4 ditos, tudo por preços commodos: na rua do Crespo n. 4.

Livros de missa.

Bonito sortimento de livros, Horas Marianas e manual de Missa, de velludo, madreperola, marfim e outros, por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 4.

Pentes a 1,000.

Pentes de tartaruga para cabeça de senhora a 3$ cada um, ditos ditos a imitação de tartaruga e dourados a 1$ cada um, ditos a imitação de tartaruga loura e escura de bolas e outras fórmas a 5$: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se prata fina de lei em obras, e juntamente um rico apparelho para chá, tem urna, cafeteira, bulle, assucareiro, manteigueira, leiteira, e dous ricos taboleiros marchetados de madreperola e dourados, tudo novo: quem pretender, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 28.

— Vende-se um rico ornamento de ilhama de ouro e galões largos de ouro verdadeiro, completo para qualquer padre poder celebrar qualquer missa, por ter todas as cores como uma sabasta: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28.

— Vende-se um terreno prompto para edificar-se, sito na rua Imperial ao lado da maré pequena, com algumas vantagens, e uma canôa nova ainda no estaleiro, de carga de 1,400 tijolos de alvenaria grosso, tudo por commodo preço: na rua Imperial n. 149.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

46—Rua do Queimado—46

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 13$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação do Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se saias bordadas muito finas com quatro pannos a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas do Pavão a 500 rs.

Vendem-se superiores luvas de seda brancas, côr de perola e côr de canna a 500 rs. o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

ATTENÇAÕ

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dão-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Perfumarias

em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.

O cheiroso sabão extrahido do leite d'alface que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com borlota a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira de topasios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias pára a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20
N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capas.

Chegou a loja de Pereces Porto rua da Imperatriz n. 48, capas de grosdenaple para menina de 5 a 10 annos que se vende por preço commodo, junto da paparia franceza.

Rolos de gaz.

Continúa a vender-se os rolos proprios para accender os candieiros de gaz: na rua do Imperador n. 15.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Casa de drogas

Largo do Paraizo n. 8. primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellam, os quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, o que appella para todos aquelles que tem comprado

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem tratado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaraz
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se-os botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Azeitonas novas a 800 rs.

a ancoreta e em garrafa a 200 rs., farinha do reino a 140 rs. a libra, toucinho a 280 rs., vinagre a 240 rs.: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Calçados.

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, é chegado pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de borzeguins, sendo de bezerro para homem e meninos, e de sola para senhora, lisos e enfeitados com laço e botões assim como botinas amarellas com botões, e de marroquim de cores com ilhós e laço, muito procurados para meninas, tudo por preços commodos.

ILEGÍVEL

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor por menos 200 rs. do que em outra qualquer taberna.

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Cebolas em molhos grandes a 1$.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinhas, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas por 1$400.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$030 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ... parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.
Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do Pavão

Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados á 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carosinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finas em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 só o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babadas brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se só tem organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$500 2$ e baratissimo preço de 1$800 rs., e dito a dizena rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba de um sacco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280. 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1/2 palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200
na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duas volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Machinas americanas

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ a 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Vende-se

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

Aviso para quem gosta do barato.

Vendem-se chapeos de oleado proprio para pagem e boleeiro a 1$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se capelias brancas para noiva a 5$.
Ditas de ditas para pastoras a 3$.
Ditas de côr de cravo para pastoras a 2$
Ditas de dita de rosa para pastoras a 3$
Gravatinhas com alfinetes para meninos a 240 rs.: na loja de Nabuco & C na rua Nova n. 2.

Vendem-se chambres de fustão branco proprio para senhoras tomarem banhos a 10$, camisas bordadas para senhora a 4$, lenços de cambraia de linho bordados a 2$ e um grande sortimento de vestuarios de todas as qualidades para meninos e meninas, chapeos de differentes qualidades para senhoras e meninas e que se vendem por leve preço: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

PARA A FESTA
NO
ARMAZEM PROGRESSIVO
9—LARGO DO CARMO—9.
DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:
Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçães.
Ameixas.
Passas muito novas.
Frutas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se olvidem com annuncios de generos não de primira qualidade.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MACÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lãa a . .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Masses de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça prateados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a.	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifice a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Grande exposição
de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de
Magalhães & Mendes
Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 2$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$. paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finas a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditos de cassas francezas a 2$500, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1/2 a 2$500, ricas colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$. cobertas de chita 2$. lençóes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricos tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, venesiana de quadros bordada a frôco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho

Vende se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$160, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgorão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e mangeitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, masses de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$. fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barege de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Baratissimo para a festa
NO
Armazem e loja de Custodio, Carvalho & C.
N. 27—Rua do Queimado—N. 27
A 280 rs. o covado

Ricos organdys fazenda muito fina de lindos gostos pelo barato preço de 280 rs. o covado.

Lãas para vestido.

Superiores lãas modernas para vestido de senhora, sendo de matiz e muito fina, a 1$100 o covado.

Chitas.

Chitas finissimas de lindos desenhos sendo escuras e claras pelo preço de 440 rs. o covado, (fazenda para 640.)

Pannos para mesa,

Pannos adamascados de lãa para mesa a rs. 1$500.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençóes de bramante a rs. 2$000.

Chales

Chales de merinó muito proprios para casa a 2$ cada um.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 duzia.

Alpakim

Alpakim moderno fazenda para vestido de senhora e crianças a 280 rs. o covado, está-se acabando.

Cambraias lisas para todos os preços.

Filó de linho,

Filó de linho fino a 720 a vara, tarlatana fina a 720.
Caixas de fustão de lindos lavores a 5$.
Cambraia adamascada para cortinados a 560 rs. a vara.
Merinó preto superior a 2$400 o covado.
Capas e Manteletes pretos.
Lapim e bombazim.
Chaly preto com pintas brancas a 560 rs. o covado.
Meias para meninos e meninas.

Balões

Balões de 20 a 30 arcos a 3$500.
Ditos de madapolão de 3$00 a 3$500

CAVALLO.

Vende-se na rua do Apollo n. 6, armazem, um excellente quartão, muito novo e forte, e bom baixeiro.

MACHINA
PARA FABRICAR
TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Saccos grandes com farello a 4$

e de milho novo a 4$500: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otto» muito nova e superior, e vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12, onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Queijos do sertão a 640 e 400 rs. a libra.

Queijos de manteiga a 640, de coalho a 400 rs., queijo prato a 800 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se por preço commodo na rua da Imperatriz, segundo andar do sobrado n. 8, dous ricos tremós (espelhos grandes) proprios para salas de danças, toilletes, ornamento de algum estabelecimento, etc.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á sapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superiar bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,
No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.
Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n.17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.
As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.
Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lã de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Farinha de mandioca.
Na Forte do Matt°s armazem do barão do Livramento: a tratar com Tasso Irmãos.

Potassa da Russia e Americana.
No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.
Quando a boa freguezia da loja de aguia branca tem sentido a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões do mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes á loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Manteletes.
Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento completo de manteletes que vende por 10$, 15$, 20$, 25$ e 30$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de bico dourado a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 800 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.
Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.
Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.
Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.
Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.
Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.
Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lã.
Vendem-se toucas de lã para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores,
Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.
Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A loja d'aguia branca
acaba de receber novo sortimento de rosas, capelles brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos sintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.
Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.
Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras
A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidros de cores, e lanternas de vidro lapidadas. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.
camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc , etc
E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, colarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$, e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores para crianças de 1 e 2 annos.
Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos
A melhor agoa que se tem visto
Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca essa especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Holld. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é esta a melhor agoa que aqui se tem visto, o custo cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se pennas de sola para travesseiro: na rua do Queimado n. 14.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.
Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas da sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crochet para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Prestem attenção ao Vigilante.
Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo
He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.
Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lã como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.
Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.
Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda o mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos grandes finos.
Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.
Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Vende-se no armazem
de Narciso José da Costa Pereira no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 480 560, 640 e 800 rs. muito fina, franceza a 640 rs., queijos do reino a 2$400, dito de prato a 800 rs. a libra, batatas em gigo com mais de uma arroba a 1$800 e libra 80 rs., gomma a 2$ a arroba e libra 60 rs., dita muito fina a 2$400 e libra 80 rs., araruta a 240 rs, arroz a 2$800 a arroba e libra 100 rs., presunto que serve para fiambre e panella inteiros a 320 e em libra a 400 rs., toucinho a 360 rs., banha a 400 rs., chá a 2$400 e 2$880, dito preto muito superior a 2$240, figos muito novos a 280 rs., bolachinha de araruta de differentes qualidades a 240 rs., dita muito mais superior que a ingleza a 320 rs., oleo de ricino a 560 rs a libra e 640 rs. a garrafa, vinhos de todas as qualidades até o mais superior que se vende a 400, 560, 640, 800 e 1$ e engarrafados de 1$ até 1$500, azeitonas a 320 rs. a garrafa.

Chegado á vapor.
Só no vigilante

Sintos para senhora.
Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheus, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.
Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.
Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$. vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção.
Vende-se um clarineto ja usado porém em bom estado: quem o pretender dirija-se a esta typographia que se dira' quem vende.

Folhas e papel para rosas.
Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.
A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Mobilia á venda
Uma familia que se retira desta cidade vende uma mobilia em muito bom uso tanto para sala de visitas, sendo esta de jacaranda' com consolos de pedra, como para sala de jantar, toda de vinhatico. Vende se tambem commodas e guardas-vestidos desta madeira: quem quizer dirija-se a loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se lhe indicara' a casa.

— Na rua do Pilar n. 29, se vendem dous escravos de meia idade sendo um macho e outro femea.

LEAM TODOS
Á
DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs: a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 880 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra.

Chá hyssen não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem acabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1 1/2 libra por 800 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Milho.

Em saccos muito grandes de 5 arrobas: trapiche do Cunha a tratar com Tasso Irmãos.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Cal de Lisboa
4$ o barril.
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Chegaram
as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram
a bom tempo os canivetes para abrir latas
Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca
acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Batatas
a 60 rs.
Vende-se batatas a 60 rs. a libra, 1,400 caixinhas de uma arroba: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com frente pintada de amarello e oitão para a rua da Florentina.

Milho. farelo e arroz de casca.
Vende-se muito barato em saccos: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com frente pintada de amarello e oitão para a rua da Florentina.

Cera
de carnauba nova.
Vende-se na rua de Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Cylindros para padaria.
Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n 7.

Trinas e vollantes
E' chegado grande sortimento de trinas e vollantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.
Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias
Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Libras sterlinas.
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança no caminho-novo n. 37, bastante afreguezada, a dinheiro ou a prazo, tendo a casa commodos para familia e um grande quintal: a tratar na mesma taberna com o seu proprietario Francisco Antonio Alves Teixeira.

Assucar fino.
Continua-se a vender assucar fino para doce de cajú a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra: na rua estreita do Rosario taberna n. 47, ao voltar para o Carmo

Vende-se traves
Vende-se uma porção de traves de qualidade de 30 a 50 palmos de comprido: a tratar na serraria de Vicente Alves Machado rua de Santa Rita.

Farinha de superior qualidade.
Vende-se a bordo da barca vinda da Bahia ultimamente: a tratar na rua do Amorim n. 47, ou com o capitão a bordo confronte ao trapiche Barão do Livramento.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.
Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Escravos fugidos.
— Fugio no dia 8 do corrente, da povoação do Monteiro, o escravo cabra acaboclado, de nome Fernando, baixo, gordo, robusto, e com marcas de bexiga, toca rabeca e violão, e é natural do Pará, dizem terem-o visto na ribeira de Santo Antonio, assim como frequenta uma casa no Caboció. Roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo queirem apprehende-lo e leva-lo a rua do Apollo n. 6.

Attenção
Fugio no principio do mez de outubro do engenho Bento Velho em Santo Antão o escravo Benedicto, mulato claro, de 20 annos de idade, ladino, pernas arqueadas, e pés um pouco apalhetados, cabellos carapinhos, ventas arregaçadas e com uma cicatriz na perna: roga se a policia e capitães de campo a apprehensão do referido escravo e a sua entrega no mesmo engenho ou nesta praça á rua Augusta n. 94, onde se gratificará convenientemente.

ILEGÍVEL

Agricultura

A fazenda de Ybicaba, na provincia de S. Paulo.

E' por sem duvida, um espectaculo interessante o de uma fazenda brasileira, e para o europêo a singularidade ajunta lhe mais um attractivo. Todavia este espectaculo bem depressa fatiga.

A simplicidade das operações dá apenas á curiosidade um alimento que dentro em pouco se gasta, e por outro lado a continua e monotona repetição das mesmas cousas, dos mesmos processos, das mesmas machinas, não leva muito a causar aborrecimento, senão indifferença. Qualquer que seja com effeito o estabelecimento onde entra o observador, já elle sabe de ante-mão o que ahi verá.

O curioso que visita as lavouras da Europa, descobre a cada instante alguma cousa nova. Nota logo mudança nas culturas, e não póde caminhar dez leguas sem observar uma differença muitas vezes completa; e o que é mais, n'um mesmo centro de cultura, manifesta-se ainda a diversidade nos instrumentos, nas machinas, nas construcções. Aqui, nada se vê.

E' sempre a mesma casa de habitação edificada na encosta de uma collina e levantada alguns palmos do chão, as senzalas construidas por um plano uniforme, um terreiro mais ou menos limpo, ladrilhado de tijolos nas fazendas dos mais ricos e intelligentes; em um edificio separado, o carretão, ora movido por bois, ora lentamente puxado por uma enorme e immensa roda hydraulica, e os pilões toscos e massiços, levantados por pesadas alavancas. Um ou dous ventiladores, quasi sempre movidos a braços, eis o que completará, nas fazendas mais bem montadas, o complexo das machinas agricolas. Ver um estabelecimento é ver dez, é ver cem, porque sempre se observará a mesma cousa.

Grande e inesperada é pois a sorpresa que sente o viajante europêu ao descobrir, de repente, a 40 leguas do litoral, quasi no meio dos bosques, uma fazenda que por suas machinas, sua organisação interna, sua divisão do trabalho, não só differe inteiramente do que a cada passo se vê, como tambem recorda vivamente o aspecto das grandes herdades européas. Esta sorpresa sente-a o viajante quando chega a Ybicaba, estabelecimento de primeira ordem, que pertence ao Sr. José Vergueiro de Campos, e é dirigida com com suma habilidade pelo Sr. Carlos Perret Gentil, ex-consul geral da Suissa no Rio de Janeiro.

A fazenda de Ybicaba, centro da colonia designada sób o nome do finado senador Vergueiro, seu fundador, demora entre duas cidades, a de Limeira e a de S. João do Rio-Claro a duas e meia leguas desta e a uma e meia legua daquella, mesmo á beira da estrada que as põe em communicação. Esta estrada passa pelo meio de um bosque que forma á direita e á esquerda uma sombria e alta parede de verdura; as suas sinuosidades limitam o horizonte a alguns passos, e só se descobre Ybicaba no momento em que se chega ao portão quasi monumental que lhe serve de entrada.

A impressão sentida pelo viajente ao transpor este porta torna-se assim mais profunda, porquanto a differença que ha entre as lavouras da provincia e Ybicaba revela-se-lhe de repente e sem que elle houvesse podido prevê-la. Contava ver uma fazenda, e avista uma povoação, onde numerosas fabricas se grupam em torno de uma immensa herdade.

Duas grandes filas de edificios que, afastando-se uma da outra, formam um angulo mui aberto, formam duas extensas linhas, cada 1 das quaes vem terminar na estrada. Descreve esta uma curva que parece ter por fim medir o angulo formado pelas contrucções e completa o triangulo. Da parte d'além das casas, a perder de vista, a folhagem verde das cafezeiros descreve longas ondulações parallelas. Espalhados aqui e acolá na área do triangulo, apparecem ainda uns cinco ou seis edificios, mais ou menos consideravel. E' ahi que se acham as machinas, e o estrepito da agua batendo nas rodas, a bulha, o movimento, bem o annunciam. Diversos caminhos se cruzam em todas as direcções, e nestes caminhos rodam com a maior ligeireza das suas quatro rodas compridas carroças á allemã, agilmente tiradas por duas mulas. Eis-aqui, ao lado de uma bella e grande estrebaria, uma cova de estrume bem arranjada, e por uma janella aberta póde ver-se um grande abastecimento de feno. Eis emfim, mais adiante, a alta chaminé de uma machina a vapor.

Ybicaba com effeito compõe-se, além da colina e da fazenda propriamente dita de uma olaria, de officinas de marceneiros, carpinteiros e fabricantes de carros, de officinas de serralheiros, machinistas, ferreiros, fundidores, e de uma serraria. A fazenda só por si comprehende, além da casa de habitação e das senzalas, dous engenhos movidos por agua para a preparação do café, outro para o mesmo fim movido a vapor, immensos terreiros revestidos de ladrilhos virados, enormes tulhas de café, estribarias para mais de 30 cavallos ou mulas, cocheiras para umas vinte carroças de grandes dimensões, telheiros para as tropas que carregam, etc. A população excede de 1,200 pessoas, das quaes 250 pretos escravos, 800 colonos e 165 empregados de toda a classe, obreiros, tropeiros, etc.

Todavia, não é por sua importancia que Ybicaba mais sorprende. Apezar do movimento, da diversidade dos trabalhos, da extensão dos edificios, a impressão que se sente para logo é menos a da grandeza do estabelecimento, do que a da ordem, da disciplina, da actividade intelligente que ahi reinam, da organisação em uma palavra, e esta impressão se fortifica, porque quanto mais se examina tudo, tanto mais se vê que, no fundo, a differença que ha entre a fazenda de Ybicaba e as outras lavouras consiste sobretudo e quasi unicamente na direcção, administração e economia interna. Esta convicção, bem longe de diminuir o interesse, não faz mais do que augmenta-lo, porquanto é verdadeiramente curioso estudar como com as mesmas forças de que os outros agricultores dispõem, sem processos absolutamente novos, sem machinas desconhecidas ou particulares, póde dar-se a este estabelecimento um cunho especial tão distincto do que se nota nas empresas do mesmo genero, e realisar os melhoramentos consideraveis a que elle deve a prosperidade actual, e que lhe asseguram um futuro grandioso. E o que bem prova que é á administração actual que se deve tudo isto, é que Ybicaba é uma fazenda que conta já meio seculo de existencia, ao passo que a sua physionomia actual é de data mui recente.

Foi, ao que parece, no anno de 1816 que o finado senador Vergueiro comprou estas terras. A cultura do café começou em 1825, e o exemplo do senador, seus conselheiros, sua influencia, contribuiram poderosamente para propaga-la em torno delle. Todavia, esta cultura desenvolveu-se lentamente, e os livros demonstram que em 1846 a producção do café não excedia de 8,000 arrobas.

Doze annos depois, em 1858, já havia triplicado e elevara-se a cerca de 25,000 arrobas. A actividade do proprietario e dos administradores tinha sido, porém, absorvida, durante esses doze annos, por uma grande empreza tão difficil quão delicada, e hoje coroada do melhor resultado: a fundação da colonia.

Em 1859 o Sr. Perret, confiando aos cuidados de um administrador a colonia que fundára na provincia do Paraná, na peninsula de Superaguhy, veiu tomar a direcção de Ybicaba. Depois de um minucioso estudo das condições em que se achava o estabelecimento, o Sr. Perret concebeu a idéa de operar no modo de *beneficiar o café* uma transformação radical.

O problema que elle se propoz resolver foi o da lavagem de grandes quantidades e mesmo de colheitas inteiras por mais consideraveis que fossem, e da rapida separação das qualidades differentes. Tratou sobretudo de reduzir a um minimo absoluto o custo da mão de obra, e de limitar tanto quanto fosse possivel o pessoal empregado para as operações.

Esta transformação acha-se hoje realizada, e eis-aqui algarismos que mostrarão claramente a sua importancia. Em 1859, a fazenda, administrada conforme os usos e costumes da provincia, seccava todo o seu café no terreiro e beneficiava esse café de casca no carretão e nos pilões; não produzia uma arroba se quer de café lavado.

Em 1861 produziu 8,000 arrobas; este anno chegara a produzir 18 000, e daqui em diante, por mais consideravel que se supponha ser a *safra*, póde a toda esta ser *despolpada* e *lavada*. Uma economia de mão de obra, que é impossivel avaliar em menos de 36 por cento, foi obtida, o tempo necessario para a preparação do café foi reduzido a dez dias, as perdas por assim dizer cessaram completamente, e os braços, outr'ora empregados exclusivamente no serviço tão longo e dispendioso do terreiro, puderam ter outro destino. Quer sejam applicados á plantação de cafezeiros novos, quer os occupem no cultivo dos arbustos existentes, quer os empreguem em outras culturas, o seu trabalho augmenta a producção e o valor da fazenda. Quanto ao café, obtido por este meio, ganhou um augmento de preço que com a mais estricta moderação não póde calcular-se em menos de 1$ por arroba. Estes resultados averiguados *de visu* pelo exame dos livros e das operações de Ybicaba são assás eloquentes.

Para isto, foi apenas preciso um pequeno esforço material. A despeza feita foi tão pouco consideravel, que logo no primeiro anno póde ser coberta já com o augmento do preço do producto, já mesmo com a economia mais realizada. Mas o que é enorme e infelizmente não póde ser descripto é o trabalho, e a actividade e a intelligencia empregadas para chegar-se a um tal resultado; é sobretudo o admiravel emprego de uma infinidade de combinações que, concentrando os serviços, aproximando-os uns dos outros, evitam uma massa consideravel de transportes e de manutenções e simplificam o trabalho; é sobretudo a ordem que reina em notavel gráu.

Algumas palavras ditas na vespera á noute bastam para que tudo marche com precisão no dia seguinte; não ha braços desoccupados; não ha servidores inuteis; todos trabalham e ninguem aqui vê, como é tão frequente em outras fazendas, em roda da casa de habitação, nos aposentos interiores, bandos de preguiçosos que, sob pretexto de que se acham ao serviço pessoal dos senhores, passam os seus dias em completo ocio. Demais, o serviço é tão bem organisado, os trabalhadores acham-se tão affeitos aos seus deveres, que a vigilancia é das mais simples e das mais faceis; não ha recalcitrantes, nem alguem que mereça ser reprehendido ou punido, e tudo se faz na maior calma. Isto, releva confessa-lo, não será facil de imitar, a não serem banidos numerosos habitos viciosos que se acham sobre-modo inveterados para deixarem de ser mui poderosos; mas por outro lado, prova quão facil seria a agricultura brasileira transformar-se entrar na senda do progresso se quizesse e quão os obstaculos são antes pessoaes do que materiaes.

Eis-aqui como se beneficia o café em Ybicaba. Repetimo-lo, nos processos empregados nada ha que seja de invenção propria, comtudo não será máu descreve-los aqui succintamente, porquanto estes processos simples e que não são novos bem longe estão de ser vulgares, e até ha muita gente que os ignora.

A menos de duas braças do edificio onde se acham os despolpadores, ha tres tanques de tijolo, cada um dos quaes póde conter quinhentos alqueires. Um cano estreito pratisado na parte superior dos tanques os põe todos tres em communicação. Deita-se dentro de dous delles o café trazido do cafezal, sobre o qual faz-se cahir a agua de um cano superior.

Em razão de sua differença de peso especifico, as bagas de café se separam em duas porções. As bagas de bôa qualidade, bem formadas, precipitam-se no fundo d'agua.

As chôchas, vazias, ruins, boião com os páus e as folhas que foram apanhadas de mistura quando se fez a colheita, e a agua as arrasta para o terceiro tanque pelo cano de communicação. Eis pois operada bem simplesmente uma primeira escolha: feita esta separação, despeja-se a agua que enchia os tanques, e as bagas são levadas para os despolpadores.

Estas machinas, em numero de tres, não exigem para o seu serviço senão tres homens e duas creanças, que egualmente se empregam em transportar para o exterior o grão despolpado e o bagaço.

Esta ultima operação é aliás facilitada pela agua, que banhando continuamente os cylindros metalicos dos despolpadores, cahe em um largo rego inclinado e arrasta comsigo o bagaço até certa distancia.

No dia seguinte ao em que foi despolpado, o café é levado para um pequeno terreiro assoalhado que não tem mais de 3 1/2 braças de comprido e 2 de largo, e onde o amontoam para abandona-lo a si mesmo por outras vinte e quatro horas.

Haverá durante estas vinte e quatro horas, sob a influencia do calor e da humidade alguma fermentação no que se chama a gomma, a mucilagem, o assucar que cobre a segunda pellicula do café? E' o que ignoramos; o que é certo é que, terminado esse prazo, uma simples lavagem por agitação n'agua, sem agentes chimicos, sem esfregadura, basta para tirar completamente essa mucilagem e descobrir o pergaminho. O terreiro onde estava amontoado o café fica a 1 1/2 braça dos despolpadores, o rego de madeira que constitue o lavrador é pratisado em um dos seus lados. E' lavado o café; levam-o então para o terreiro revestido de ladrilhos vidrados onde deve seccar; para isto têm apenas que subir tres degraus. Ao cabo de seis ou oito dias de bom sol, acha-se o café perfeitamente secco. De tarde, ás 2 ou 3 horas, tornam a dispô-lo em montes: de manhãa, quando o sol já está um tanto alto, estendem-o de novo.

Ha o maior cuidado em evitar não só a humidade do *sereno* e da neblina, como tambem uma excessiva assoalhadura; o café deve seccar lentamente, porquanto uma dessecação rapida altera-lhe a qualidade, e a sua exposição a um sol sobre-modo ardente póde até faze-lo perder o valor. Assim o Sr. Perret, que de ha muito e renunciou ás estufas, não tem maior confiança nos desseccadores artificiaes, que não seccam, diz elle, senão o exterior e deixam no grão certa quantidade d'agua que dentro em pouco transuda na superficie e faz embranquecer o café. As machinas deste genero só são uteis, no seu entender, para começar a dessecação, para adianta-la um ou dous dias, mas não podem equiparar-se a secção do sol.

Se ameaça chuva, um immenso wagon, rodando sobre trilhos de ferro assentes em traves de madeira, recebe o café e o transporta para as tulhas, onde póde, uma vez que tenha estado ao soalheiro por espaço de 48 horas, esperar impunemente a volta do sol e do bom tempo.

E' tambem neste wagon e para estas tulhas que é transportado o café quando está secco. As tulhas ficam no primeiro andar. Um funil as põe em communicação com a machina que deve tirar a pellicula que ainda sobre o grão, limpar-lhe a poeira e separar as faves conforme o seu tamanho. Esta machina é o brunidor. De todas as empregadas é a menos conhecida. Consiste apenas em um cylindro guarnecido de pontas dispostas em espiral; o café entra por uma das extremidades do eixo e sahe pela outra depois de ter percorrido a especial; é submettido á acção de um ventilador collocado por cima do cylindro e á de outro ventilador e de peneiras que ficam embaixo. Tal qual sahe desta machina, o café, com um bellissimo aspecto, póde ser dado por prompto. Todavia, para maior cautela, tornam a submette-lo a outra selecção nas peneiras do escolhedor.

Cada despolpador despolpa por hora 50 alqueires de bagas, termo medio, e o brunidor, servido por um a melhor e uma creança, apromta por dia 210 a 250 arrobas de café.

Todas estas operações diversas, molhaduras das bagas, despolpamento, lavagem, dessecação, brunimento, escolha, são effectuadas em um espaço mui circumscripto e sem que nunca se tenham feito transportes a mais de 10 de braças distancia. Já por aqui se vê que economia resulta disto e que perda de tempo se evita.

Quando não querem empregar o brunidor, o café despolpado é levado, segundo convem, ao moinho, ao carretão, aos pilões; mas para este ultimo serviço tem de ser transportado a umas cincoenta braças de distancia a outro engenho, porquanto á escassez da agua e sua pouca força não permittirão centralisar todas as machinas.

A escassez da agua é com effeito uma das grandes dificuldades com que o Sr. Perret tem lutado. Assim viu-se elle obrigado a aproveitar até a ultima gotta e a ir buscar para reuni-los em açudes os mais insignificantes ribeirinhos que descem dos morros. Apezar de tudo isto, quando ha secca, o trabalho é forçosamente interrompido. E, pois, sem renunciar ás machinas movidas pela agua, ás quaes sempre hão de achar meio de dar trabalho, decidiram-se a recorrer ao emprego do vapor.

Uma fabrica nova, onde todos os apparelhos se acham reunidos acaba de ser estabelecida. Uma machina de oito cavallos põe em movimento quatro despolpadores, um brunidor com seus ventiladores e peneiras, um carretão, quatorze pilões um moinho de café, um moinho de fubá, escolhedores e uma serraria.

O edificio onde se acham estas machinas, e que é tão vasto que ainda póde conter as tulhas e os armazens, fica contiguo aos tanques, ao lavador e a um immenso terreiro, de sorte que a concentração do serviço é ahi tão completa quanto póde ser e a mão de obra acha-se reduzida a nada ou a quasi nada, a ponto que ha esperança de fazer descer a 350 rs., e talvez mesmo a 300 rs. por arroba o custo da preparação do café, que é actualmente avaliada em 400 rs. Tal é a actividade desta machina nova, que não só se propõem lavar toda a safra de Ybicaba, que o anno passado, por exemplo, foi de 117,000 alqueires, como até projectam comprar aos pequenos productores o café em casca para beneficia-lo. E' mui provavel que uma tal divisão do trabalho fosse sobremodo vantajosa aos pequenos fazendeiros, livrando-os de uma infinidade de cuidados e de um grande trabalho que lhes é difficil, senão impossivel, realizar pelo mesmo preço.

Tem-se tambem tratado de terminar questão, quanto á qualidade, as differenças que existem entre os cafés segundo os modos diversos por que são preparados. Salva a limpeza e a escolha, salvas tambem algumas differenças na côr, antes artificiaes do que naturaes devidas o mais das vezes a uma pequena quantidade de terra ou de casca, ou mesmo de carvão, que entra nos pilões ou no carretão, é mui difficil estabelecer entre o café de pilão, do carretão, de brunidor, de moinho, uma distincção physica.

O exame microscopico de lascas delgadas tiradas de grãos de café diversamente preparados não mostra differença alguma, e isto mesmo tambem se nota pesando-os na balança. Talvez a propria chimica nenhuma differença achasse, bem que fosse interessante que a analyse se pronunciasse a este respeito.

O commercio e o gosto dos consummidores europêos ou norte-americanos estabelecem, não obstante, distincções entre o café conforme é este branco ou encarnado, ou de um verde amarello, ou de um verde azulado, ou ligeiramente brunido, etc

O Sr. Vergueiro, que sempre se empenha em assegurar á sua lavoura uma superioridade solidamente fundada, fez estudar neste momento, nos mercados estrangeiros, a razão de semelhantes distincções e colligir todas as observações proprias a esclarecê-lo sobre o valor dos productos actuaes, e os meios de pô-los ao nivel das exigencias dos compradores. Não será este o menor serviço que sua activa e intelligente iniciativa prestará á provincia de S. Paulo, cujos cafés começam precisamente a soffrer uma desconsideração sobremodo séria.

O que se acaba de lêr é tão simples, que difficilmente se formará idéa de quanto trabalho e cuidados exigiu o novo estabelecimento de Ybicaba. Todavia, foi forçoso fazer tudo com os unicos recursos da fazenda, açudes, tanques terreiros, regos, até as proprias machinas, e o Sr. Perret teve de ser engenheiro, architecto, pedreiro, machinista, carpinteiro etc.

O mais difficil foi acostumar a gente ao trabalho, e pôr todas as cousas em tão bom caminho que ellas marchassem por assim dizer por si mesmas.

E' isto talvez a maior victoria alcançada, mas ella é bem completa. A grande arma do Sr. Perret foi a paciencia e a brandura, unidas á firmeza e ao tratamento intelligente dos escravos.

Em Ybicaba, sabe-se muito bem que a machina humana, como todas as machinas, não produz senão com a condição de que a alimentem, e que existe uma relação mui positiva entre a qualidade e a quantidade do alimento e a qualidade e a quantidade do trabalho. Sabe-se tambem que ha limites as forças de um homem, e que a privação de somno é uma das causas mais poderosas de enfraquecimento e de doença. Por conseguinte, os escravos são bem e copiosamente alimentados; vestem boa roupa que os resguarda da chuva e do frio; em vez de faze-los trabalhar 17 e 18 horas como fazem muitos fazendeiros cuja avareza calcula mal, limitam-se a exigir delles 12 ou 13 horas de serviço effectivo. Por um habil systema de gratificações, em dinheiro ou em generos, os homens são animados ao trabalho e a elle se entregam com boa vontade. O serviço é mais depressa e mais bem feito, ha menos doentes; os escravos, robustos e ageis, perdem menos de valor; não ha fujões, e a administração póde abandonar á ferrugem o arsenal de ferros e de instrumentos de castigo. As senzalas, bem arejadas, são asseiadas como um dormitorio de soldados. De mais, a disciplina é grande e quasi militar.

E' ao som do sino, da trombeta e do tambor, que os escravos são chamados ás principaes funcções de seu serviço. Por sem duvida, nada é menos poetico do que a escravidão; mas, não obstante, não deixa de ser agradavel ver os negros, á noutinha voltar do trabalho cantando ao som de uma musica discordante, mas leda, alegres e ageis, sem vestigio de fadiga. O observador consola-se pensando que ao menos nenhum soffrimento material aggrava a sua miseria, e que se lhes torna leve o trabalho.

O assentamento das machinas novas, as construcções, a transformação tão lata operada no serviço, absorvendo quasi todo o tempo, não tem permittido até aqui introduzir na cultura do café innovações bem notaveis. Eis a este respeito a marcha seguida. Primeiro, como as terras são possantes—*Ybicaba, terra bôa*,—planta se desafogadamente a 18 palmos em todas as direcções, e não ha escrupulo quanto é preciso, para alargar e dar passagem ao ar e á luz, de arrancar as plantas onde ellas se acham muito unidas umas as outras. Depois não se planta muito fundo, a um palmo apenas, contrariamente ao costume geralmente seguido. Não se amontôa a terra em roda da planta nova, a fim de que o solo fique permeavel e as radiculas, em vez de adherirem á raiz perpendicular, possam estender-se horisontalmente ao longe para irem buscar os liquidos e os gazes. Quando se fazem, no meio dos cafezeiros novos, plantações de outros vegetaes, milho, feijão, ha o cuidado de espaceja-las sufficientemente para que não deem demasiada sombra e o arbusto se acostume ao ardor do sol. As campinas são numerosas; repetem-se tantas vezes quantas sejam necessarias para que o terreno esteja sempre limpo. Se uma arvore não produz, adoece, definha, podam-a inexoravelmente; porquanto sabe-se que dentro em dous annos o sacrificio actual será compensado pela posse de uma bella arvore e por uma bôa colheita. Apressa-se tambem a colheita quando a bôa flor começa a dar, e arrancam-se indistinctamente as bagas pretas, vermelhas ou verdes. O que se póde perder assim é compensado, primeiro em economia de tempo, depois porque a arvore não soffre, não enfraquece para prestar-se a dupla necessidade da fructificação e da florescencia. A colheita seguinte ainda será melhor.

Tal é, no que diz respeito ao café, a pratica seguida em Ybicaba. Cumpre accrescentar que o bagaço depois de 13 mezes ou dous annos de fermentação é empregado em estrumar as terras que mais carecem de amanho. O Sr. Perret, porém, está decidido a consagrar d'aqui em diante a sua attenção aos detalhes do cultivo. O problema da lavagem rapida está resolvido; tratar-se-ha agora dos arbustos. Neste anno mesmo alguns trabalhadores, tirados d'entre os mais intelligentes, serão encarregados de applicar aos cafezeiros, nos limites do possivel, o tratamento a que na Europa são submettidas as arvores fructiferas. Veremos qual será o resultado desta tentativa.

Uma parte do serviço, tambem muito importante, a dos transportes, recebeu por seu turno um melhoramento mui notavel, e que prova, mais uma vez, que com bôa vontade, sem sacrificios pecuniarios, muito se póde obter. Em vez de soltar os animaes no pasto e de perder cada dia um tempo precioso para reuni-los, ou de distrahir do trabalho um certo numero de homens occupados em cortar capim, o Sr. Perret, põe os animaes de tiro na estrebaria e os alimenta com feno. Um pasto de 40 braças sobre 180 de largura, situado junto da casa, lhes foi consagrado. Ceifam-o annualmente e tem-se feno para sustentar durante o anno 11 parelhas. Os animaes estão sempre disponiveis, acham-se em um estado de nediez e de vigor admiravel. Obtem-se delles mais e melhor trabalho: estragam-se e depreciam-se menos, duram mais tempo e conservam um valor venal superior. Os transportes em fim fazem-se mais rapidamente e mais barato. Os vehiculos empregados são construidos e tirados á allemã, guarnecidos de quatro rodas, cujos eixos gyram em cubos de bronze, leves e solidos ao mesmo tempo. A adopção de um tal systema em uma fazenda brasileira constitue uma innovação radical e das mais felizes.

Eis mais do que é preciso para mostrar a senda em que entrou o Sr. José Vergueiro, e para induzir os interessados a estudar de perto o seu bello estabelecimento. A cousa vale apena, e demais é bem facil. Não ha mysterios em Ybicaba: além de ser ahi a hospitalidade exercida de um modo tão urbano quão franco e cordial, considera-se como um dever dar, aos raros curiosos que testemunham serio interesse pelas cousas que observam, todas as explicações necessarias. Bem longe de occultar os methodos a que Ybicaba deve os seus successos, ha o maior empenho em vulgarisa-los e propaga-los. No dia em que os compatriotas do Sr. Vergueiro quizerem aproveitar a sua experiencia, acha-lo-hão prompto para esclarecê-los com os seus conselhos e o seu saber. Ainda mais, as officinas de Ybicada estão habilitadas para fornecer todas as machinas que ahi são empregadas e os obreiros necessarios para monta-las; e como desde o principio instituiu-se uma contabilidade severa, sabe-se ahi o preço e o custo da menor cousa.

Ao passo que se monta com grande dispendio, na provincia do Rio de Janeiro, uma fazenda chamada normal, a provincia de S. Paulo possue uma em plena actividade, verdadeiro centro de progresso, fóco de propaganda pelo preceito e pelo exemplo, que nada tem de facticio, e cujas operações todas, tendo por fim unico a producção, são immediatamente imitaveis. Tudo quanto aqui se faz póde ser feito em qualquer outra parte, e tudo quanto aqui se faz é vantajoso. E' pois um dever chamar a attenção para este estabelecimento, e assignala-lo a todos aquelles que não se acham petrificados pelo espirito de rotina e pela ignorancia. No Brasil, ha como que uma geral propensão para esperar tudo do governo. O Sr. José Vergueiro mostrou aos seus compatriotas o que póde a iniciativa individual, quando a acompanha a actividade, a intelligencia e sobre tudo a vontade. Será perdido o exemplo?...

F. V.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

Variedades

THEATROS DE LISBOA.

(Conclusão.)

No tempo de el-rei D. João V, começou a musica a ser muito estimada na côrte de Lisboa, e el-rei D. José dava-lhe muito apreço, mandando vir para a capella real e para o theatro regio os melhores cantores do tempo e muito notaveis mestres, como David Peres.

Quando foi o rompimento com a côrte de Roma em 1760, el-rei D. José, por decreto de 2 de setembro daquelle anno, concedeu carta de naturalisação a todos os musicos italianos, da patriarchal, subditos do papa, e aos criados da sua casa da mesma nação; determinando que as cartas lhes fossem dadas isentas de todos os emolumentos e direitos de mercê.

Os espectaculos no theatro regio eram muito apparatosos. Procuravam-se os melhores pintores scenographos e os melhores machinistas para montarem as peças que se representavam, sendo sempre operas italianas.

Ainda se encontram hoje folhetos das operas representadas nos theatros regios, tendo as vistas gravadas a agua-forte, e impressos em Italia algumas dellas.

A caça e a musica foram os divertimentos predilectos da côrte de el-rei D. José.

As festas da patriarchal eram verdadeiras funcções musicaes; e além do theatro havia muitas vezes concertos no paço, o que já era vulgar em tempo de el-rei D. João V.

Em tempos mais antigos houve um theatro no sitio onde agora está o tribunal da Bôa-Hora, antes convento de Agostinhos Descalços.

Chamavam a esse theatro—Pateo da Comedia,—naturalmente por ter a platéa descoberta, pois então era uso os espectaculos serem de dia. Ainda hoje ao pateo onde era o theatro do paço da Ajuda se chama o pateo da Opera, mas esta denominação não se póde confundir com a do Pateo da Comedia, pois que assim como ha o pateo da Opera, ha o pateo das Castelhanas, o pateo das Vaccas, etc., e que são pateos na accepção usual do vocabulo, por serem largos interiores cercados de casas ou habitações.

O Pateo da Comedia—sito no fim da rua Nova do Almada, no sitio chamado Fangas de Farinha, ficava contiguo ao palacio do visconde de Barbacena, no qual havia uma tribuna para ver os espectaculos.

Não sabemos se esta tribuna era no proprio palacio sobre a sala do theatro, ou se havia algum passadiço do palacio para o theatro.

Em 1633 acabou o theatro, porque o visconde de Barbacena deu o—Pateo da Comedia—aos padres Dominicos irlandezes, que vieram a este reino emigrados.

Os padres irlandezes andavam por ahi sem terem casa, e por isso o visconde de Barbacena lhes deu o theatro para a sua accommodação; parecendo portanto que o theatro era propriedade sua que elle alugava.

Os padres irlandezes dos camarotes fizeram cellas, pondo-lhes umas esteiras para os fecharem, e do tablado fizeram uma capella de madeira de pinho pintado.

Depois os padres irlandezes, ou hybernios, como lhes chamavam, passaram para o Corpo Santo.

No extincto—Pateo da Comedia—se estabeleceram depois os padres oratorianos, os quaes, passando para sua casa do Espirito Santo da Pedreira, vieram substitui-los os frades Agostinhos Descalços.

Hoje, no local do velho theatro de Lisbôa, está outro theatro, onde se representam tantas comedias burlescas, e tantos dramas horrorosos. Depois de passados dous seculos, o antigo local das Fangas de Farinha voltou a ser theatro, e theatro onde se representam as scenas da comedia humana, ora comica, ora terrivel e pavorosa.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

VIAGEM
ATRAVEZ DAS RUAS DO RIO DE JANEIRO
A rua do Ouvidor.

Viajar é o sonho predilecto de muita gente bôa, ou, para melhor dizer, de todo o genero humano Todos os povos começaram por ser nomades. Se a maior parte da gente não viaja, é porque a cousa não é lá das mais baratas. Antigamente com um bordão e uma concha ou vieira fazia-se o homem romeiro e punha-se a caminho. Quem tinha bocca ia a Roma. Hoje em dia já se não fazem desses milagres, nem que se mostre a melhor cara de santo. Quem quizer ir á Roma sem lettras ao portador, sem cartas de ordem, ha de eguar-lhe a bocca. Ha vapores transatlanticos, que nos levem em trinta dias ou menos ao outro mundo, com grande embasbacamento dos Christovão Colombos e dos Pinzons. La ha redes de caminhos de ferro, enxames de locomotivas a vapor, que se cruzam em todos os sentidos, diligencias que voam nas patas de ligeiros cavallos, e até balões aerostaticos que auxiliam uma viagem aerea, magnifica, uma viagem emfim a vôo de passaro. Tudo isso, porém, cheira a azinhavre purificado e deixa as algibeiras sangradas e quem não tem dinheiro deve renunciar esse desejo, desherda-lo e expelli-lo de suas cacholas, e deixar accommodar-se em seu lugar, muito á sua vontade, o dono della, que é, e deve ser sempre o amabilissimo e acertadissimo senhor juizo.

Quantas vezes estas reflexões não me acudiram a mente? E sempre a fatal idéa de viajar. Shakspeare diz que a mulher é como a sombra do homem; se o pobre diabo foge della, ella o acompanha; se elle a quer seguir, então foge ella. E' o destino de Dido:

« Dido nas bodas tristes fado corres;
« Morre-te um, foges; foge-te outro, morres.

(*Francisco Manoel*).

Nem mais nem menos acontecia comigo. Afagava a idéa da viagem, e a maldita, a rir-se das minhas algibeiras, punha-se ao longe, e lá se escafedia. Outras vezes a repellia, e a sujeitinha virava se a animar-me tresloucadamente. Era preciso tirar-me desse dedalo. Tirei-me. Ha cousas tão simples e que custam tanto a occorrer a um christão, que é mesmo uma lastima, um Deus nos acuda! Sempre ouvi resmungar por ahi que o diabo pilhara-se de botas e correra toda a cidade. Ora, o que fez o diabo por toda a cidade? O que não pode fazer sem botas; viajou, e viu o que talvez nunca tivesse visto nem esperasse ver, se se deixasse ficar nas caldeiras de Pedro Botelho.

Adeus, sonho dourado de minhas viagens ao outro mundo! E como não havia de dize-lo, se cá por casa tinha tanto que vêr? Ha muitos parves que vão a Europa para admirar o que algumas pessoas de gosto acham bom e digno de louvor, e que ignoram até os nomes das nossas ruas que é cousa que causa dó. Lá lhes ficam a bolsa e o juizo, se é que esse não se deixou ficar por cá.

O que ia eu ver na Europa?
Paris, a moderna Babylonia.
O que ia eu ver em Paris?
A praça Vendôme.
O que ia eu vêr na praça de Vendôme?
A estatua de bronze, sobre a columna de bronze, de Napoleão I.
Ora, já a vi, palavra de honra em como já a vi —pintada.

E assim o resto; assim tudo o mais que lá está e que eu sei muito bem — *Guia dos viajantes*.

Não havia duvida; era melhor vêr o meu Rio de Janeiro, porque aqui ao menos ha mais que vêr. Lá em Paris, em Londres, em Napoles, em S. Petersburgo, vê-se muita cousa bôa, magnifica maravilhosa, incrivel! Mas vê se o que toda a gente vê. Aqui no Rio de Janeiro não acontece assim; é o contrario; vê-se o que ninguem vê. Ora, entre o ver o que todos vêm e ver o que ninguem vê a opção é clara, é logica, salta aos olhos. Declarei, pois, a mim mesmo que eu — ia viajar através das ruas da cidade do Rio de Janeiro.

Nem tudo, porém, é tão facil como se pensa; e entre as facilidades é que se escondem as difficuldades. O caminho chão, plano, eriça-se de mil tropeços, e nem todos sabem aplaina-lo com aquella docilidade e tactica do finado Bernardo Pereira de Vasconcellos, o Mirabeau do Brasil, segundo as ballas de John Armitage, nosso historiographo á ingleza.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

LIII

A rua d'Arbre-Sec.

(Conclusão do n. 291.)

A carruagem corria com enorme rapidez: o funebre dobrar dos sinos soava aos ouvidos de Bella-Rosa. Essa voz da morte no meio das campinas tranquillas gelava-lhe o sangue nas veias. Apenas chegou á abbadia via por entre as grandes portas abertas ás religiosas que oravam na capella, e a multidão de povo que se agglomerava silenciosa por debaixo das sombrias abobodas.

O mancebo penetrou na abbadia sem saber ainda que nova desgraça o ameaçava. Uma religiosa, que o esperava, o conduziu ao aposento da abbadessa. Quando a porta se abriu, e os seus olhos depararam com Genoveva estendida no seu leito, immovel, e com as faces cobertas da lividez de um cadaver, elle então comprehendeu tudo.

Genoveva tinha uma das mãos collocada sobre a cabeça de Gaston, e com a outra apertava um crucifixo de encontro aos labios. A' vista de Bella-Rosa ella levantou-se lentamente: dir-se-hia que guardara as suas derradeiras forças para aquelle momento. Fez signal a Suzana para que se aproximasse, pegou-lhe na mão e na de Bella-Rosa, que ambas apertou entre as suas. Os seus olhos luziam com um brilho sobrenatural, e como visse que Bella-Rosa chorava, lhe disse com o angelico sorriso de uma martyr:

— Não chore; é o fim da expiação.

E dizendo estas palavras traçou o braço ao redor do pescoço de Suzana.

— Vou morrer, accrescentou ella baixinho ao ouvido de sua amiga; Gaston fica orphão, sirva-lhe de mãe.

Todo o espirito da moribunda parecia concentrado nos olhos: attrahiu a si o menino que soluçava, e collocou-o entre Suzana e Bella-Rosa; e tendo abraçado a todos tres — cada um por sua vez — deixou pender a cabeça, e expirou. Seus amigos passaram a noute inteira em orações junto do leito funebre.

Nunca Bella-Rosa sentira o coração despedaçado por tão grande dôr: como amante talvez a tivesse chorado menos do que como amigo. Essa pobre peccadora, a quem o amor abstera e transfigurara ao depois, se lhe tinha conservado fiel e dedicada sempre e apezar de tudo. Ella lhe devia o repouso e a alegria da sua vida, e a sua morte era sinta um sacrificio.

Suzana, que aprendera egualmente a ama-la, sentia a sua perda como a de uma irmãa. Toda a abbadia achava-se entregue a uma dor profunda: e quando a noticia do passamento da abbadessa espalhou-se pelo campo, moços e velhos, mães e filhos, correram para ver ainda uma vez aquella que fôra sempre boa e compadecida para todos.

O corpo de Genoveva foi exposto na capella com as suas vestes de religiosa, tendo no peito a cruz abbacial, e sobre ella as mãos cruzadas. Os choros e gemidos eram tantos que parecia ter a Providencia abandonado este pobre mundo afflicto.

Concluida a ceremonia funebre Bella-Rosa conduziu com sigo Suzana, Claudina e os dous meninos para o aposento que occupava antes de sua partida, e ali passou triste e silencioso durante o dia inteiro.

La Deroute e Grippard, que fallavam sempre á torto e á direito, estavam mudos. A' tarde no momento em que Suzana costumava ir ás suas orações, Bella-Rosa apertou-a nos braços e beijou-a na fronte.

— Vá, disse elle com gravidade, e procure algum repouso junto destes dous meninos que lhe pertencem. Amanhãa muito cedo a levarei para o palacio da rua de Rohan. O seu lugar, Suzana, e o de Claudina é de ora avante em Paris.

— E o seu, Jacques? perguntou Suzana que tinha sua filha nos braços e levava pela mão seu filho adoptivo.

— O meu é no exercito, emquanto me restar forças no braço para sustentar uma espada. Irei para junto dos *Srs.* de Luxembourg e de Nancrais, e levarei Gaston comigo.

— O que, Jacques! Pois um menino deste tamanho?

O menino ergueu a loura cabeça, e volveu para Bella-Rosa seus lindos olhos em que brilhou um raio de alegria.

— Sou filho de um militar, disse elle com a sua voz limpida e sonora.

— Militar e fidalgo, replicou Bella-Rosa. O seu lugar é no campo da guerra, ao lado do Sr. de Nancrais, e junto á mim. Amanhãa partiremos todos: a guerra será o seu mestre.

O dia tocava ao seu fim; já as sombras da noute começavam a fluctuar na campina. Suzana e Claudina se retiraram com os dous meninos, um descançando na sua innocencia, o outro sério e pensativo: a sua tez empallidecida já por uma dôr precoce fazia recordar a expressiva e bella physionomia do Sr. d'Assonville: elle tinha os olhos altivos e acariciadores de Genoveva, e o perfil delicado de Gaston.

Apenas sua esposa e irmãa deram as costas, Bella-Rosa fez um signal á La Deroute, que aproximou-se logo. Ambos ficaram sós: o sargento olhava para o coronel com uma expressão de indefinivel curiosidade. Nunca o vira tão tranquillo, e ao mesmo tempo tão terrivel: a sua physionomia apresentava a rigidez do marmore.

— Grippard onde está?

— Cuidando dos cavallos.

— Tenho precisão delle.

Grippard correu ao chamado.

— Meus camaradas, replicou Bella-Rosa, sempre os conheci fieis e resolutos; e hoje mais que nunca preciso que me acompanhem.

— Estamos promptos.

— O que eu mandar devem fazer.

— Immediatamente.

— Vejam as suas espadas e pistolas.

— Estão muito perto de nós.

— Sellem os cavallos para partirmos.

Grippard correu á estribaria, La Deroute preparou as capas, e sahiram todos da abbadia sem serem presentidos. A noute era triste e escura; sinistros sussurros percorriam o espaço, como em horas em que a tempestade precipita-se do horisonte. Ainda uma vez os viajantes percorreram esse mesmo caminho que já haviam percorrido tantas vezes e em circumstancias bem diversas. Nem um só dos tres cavalleiros pronunciava uma palavra.

Bella-Rosa caminhava na frente — firme, implacavel e rapido como o destino. Todos tres entraram em Paris; á uma ordem do coronel La Deroute bateu á porta de uma loja de mercearia: comprou tres mascaras, de que se serviram para occultar os semblantes. Os cavallos foram deixados em uma cocheira; e feitos estes preparativos penetraram nas ruas da cidade.

— E' aqui, disse Bella-Rosa chegando defronte do palacio do Sr. de Louvois.

Encostados a uma parede sombria esperaram longo tempo immoveis como marcos de pedra. Pouco depois de meia noute uma carruagem sahiu do pateo do palacio; vinha puxada a dous cavallos, e conduzida por um cocheiro. Na frente ia um lacaio com um archote acceso. Essa carruagem era de côr escura, e não tinha escudo dos lados. Ao atravessar o largo portão do palacio, um homem abaixou o postigo, deitou da parte de fóra o seu rosto pallido, e disse para o cocheiro:

— A' casa da Voisin.

Esse homem era o Sr. de Charny.

Bella-Rosa seguiu atraz da carruagem. La Deroute e Grippard corriam com elle. O estado das ruas e a grande escuridão não permittia que a carruagem avançasse muito depressa. Bella-Rosa e seus dous companheiros, habituados aos exercicios e fadigas do corpo, não a perdiam de vista.

Assim chegaram por detraz de Saint-Germain l'Auxerrois á rua Arbre-Sec: A rua era deserta e sombria. Bella-Rosa achando o lugar favoravel para o que meditava, precipitou a sua carreira, de um pulo achou-se á portinhola da carruagem que abriu. La Deroute levou a mão do freio dos cavallos; Grippard encarregou-se do lacaio. O trem parou subitamente.

— Açoite os cavallos! bradou o Sr. de Charny.

— Se açoitar morre, disse La Deroute apontando uma pistola para o cocheiro.

O lacaio, que era um homem resoluto, cravou as esporas no cavallo, e bateu na cabeça de Grippard com um facão da caça que trazia á cintura. O grande chapéo do cabo de esquadra aparou o golpe, e elle correspondeu com uma estocada que fez o lacaio cahir aos pés do cavallo; Grippard soltou então as rodeas, e o animal partiu a galope. O azorrague escapou-se das mãos do cocheiro espantado.

Tudo isto durára o espaço de dez segundos. O Sr. de Charny olhava admirado para esse homem vestido de preto que se apresentára repentinamente diante delle: não o podia reconhecer, pois trazia no rosto uma mascara através da qual luziam somente dous olhos ardentes.

— Se é ouro que quer, senhor, disse com um riso forçado, aqui tem a minha bolsa.

Bella-Rosa tomou a bolsa e jogou-a no chão. O Sr. de Charny estremeceu: um instincto secreto lhe advertia de que estava em presença de um terrivel perigo.

— Mas então o que quer o senhor? perguntou elle.

— Quero a sua vida.

O favorito reunia toda a sua sombria energia para affrontar o seu inimigo.

— Perdoe-me, senhor, replicou elle, eu o tomava por um ladrão, vejo agora que é um assassino.

A este ultrajo o semblante de Bella-Rosa empallideceu por debaixo da sua mascara.

— Cada um de nós traz uma espada á cinta, replicou o visconde friamente. Desça, senhor.

O Sr. de Charny apeou-se. Achavam se então n'um ponto em que a rua de Arbre-Sec fazia quina com a rua de Fossés-Saint-Germain-l'Auxerrois. Nem uma luz brilhava através das janellas das casas visinhas, nem uma voz se ouvia por entre o silencio da noute. O cocheiro conservava-se sentado na sua almofada firme e calado como um corpo petrificado. O batedor jazia por terra. O lugar da scena era esclarecido pelo archote acceso que Grippard segurava com uma das mãos, luzindo-lhe na outra a sua espada desembainhada. La Deroute cortára as correias dos cavallos, e esperava as ordens de Bella-Rosa para executa-las.

— Senhor! exclamou o favorito. Supponho que em tudo isto ha algum equivoco: eu não o conheço.

— Hade conhecer me, senhor, quando um de nós cahir por terra.

— Neste caso é uma emboscada!

— Não; é um duello.

— E se eu recusar bater-me?

— Póde-o fazer se quizer; na certeza de que morre mais depressa e com mais certeza.

Bella-Rosa voltou-se para La Deroute, a quem fez um signal; e puchando da algibeira o seu relogio abriu-o á claridade avermelhada do archote.

— O senhor tem tres minutos para se decidir, replicou elle; se no fim desse tempo não estiver preparado para bater-se, este homem que aqui vê mata-lo-ha com um tiro de pistola, como se mata um animal venenoso.

La Deroute puchou do cinto uma pistola e armou-a. O Sr. de Charny sentiu um frio percorrer-lhe até a medulla dos ossos. Esperou assim mesmo dous minutos: o silencio era tão profundo que ouvia-se o rumor do vento entrando pelas chaminés dos tectos. O cocheiro agarrava-se com ambas as mãos á almofada para não cahir de medo. No terceiro minuto o Sr. de Charny puchou da espada.

— Estou prompto, senhor, disse elle.

Por entre o espanto de que se achava possuido uma idéa subita reanimára a sua coragem abatida; já não receiava morrer, suppunha antes vencer.

———

Bella-Rosa poz-se em guarda; Grippard suspendeu o archote; La Deroute tornou a guardar a pistola no cinto: os dous ferros se cruzaram.

Logo nos primeiros botes o Sr. de Charny desenvolveu toda a astucia de seu jogo: a esperança lhe tinha dado firmeza ao braço, e augmentado os seus recursos: mas o seu adversario fazia da espada um escudo; de qualquer modo o ferro só encontrava o ferro.

Comprehendia-se facilmente que cada um delles trabalhava por matar o outro: os pés estavam pregados no chão, as espadas rapidas e flexiveis se entrelaçavam como serpentes lustrosas.

A mão esquerda do Sr. de Charny descançava na ilharga, e se introduzia por um movimento imperceptivel na algibeira do seu calção. De repente, quando Bella-Rosa atirava um bote que tingia a manga do favorito de algumas gotas de sangue acima do cotovello, essa mão appareceu armada de uma pistola: a arma ergueu-se, o tiro partiu.

Mas Bella-Rosa rapido como um relampago saltou para o lado, e a bala apenas atravessou-lhe o braço esquerdo.

— Traidor! exclamou elle.

E precipitou-se ligeiro sobre o seu adversario. Nada havia que podesse suspender a sua impetuosidade: desta vez a mão era de ferro como a espada: do primeiro golpe o ferro atravessou o peito do favorito bem junto do coração; do segundo atravessou-lhe á garganta de lado a lado.

O Sr. de Charny abriu os braços e cahiu; Bella-Rosa inclinou-se, e arrancando a mascara, mostrou-lhe o semblante descoberto.

— Envenenaste Genoveva de Chateaufort, lhe disse elle: morre, e Deus te amaldiçõe!

Uma expressão de profundo terror e de raiva impotente contrahiu ainda mais as feições do Sr. de Charny: uma ultima blasphemia expirou-lhe nos labios sanguinolentos; o corpo todo estremeceu; e expirou.

— Ella está vingada! exclamou Bella-Rosa. Agora partamos.

E os tres foram buscar os cavallos na cocheira em que os haviam deixado; e voltaram para Santa Clara d'Ecnery.

O dia vinha apparecendo quando chegaram ás portas da abbadia; e os campos despertavam brilhantes com essa agradavel perspectiva que o estio imprime a todas as cousas. O orvalho humedecia os ramos das arvores, os passaros cantavam por entre as folhas.

Suzana esperava n'uma inquietação mortal: fôra prevenida da ausencia de Bella-Rosa, e não sabia a causa a que a attribuisse.

Apenas o avistou correu para elle com o semblante pallido e os olhos risonhos.

— Sangue! exclamou ella quando Bella Rosa arrojou de si a capa.

— Não é nada respondeu o visconde, com voz profunda: acabo de esmagar uma serpente.

FIM

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHOS.